





**A PRIMEIRA
PRESIDENCIA**
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

**CONSELHO
DOS DOZE**
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

**COMITÊ DE
SUPERVISÃO**
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock
EDITOR
M. Russell Ballard

**EXECUTIVO DO
INTERNATIONAL
MAGAZINE**
Larry Hiller,
Editor Gerente;
Carol Larsen,
Editor Associado;
Roger Gylling,
Desenhista

**EXECUTIVO DA
«A LIAHONA»**
Danilo Talanskas,
Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado,
Editor;
Victor Hugo C. Pires,
Assinaturas;
Orlando Albuquerque,
Supervisor de Produção.

A Liahona

HISTÓRIAS E DESTAQUES

- 1 Mensagem da Primeira Presidência
Uma Religião Prática, Presidente N. Eldon Tanner
- 4 **Diário Mórmon**
"Palestras Missionárias em Linguagem de Sinais", Steven A. Wolfe
"Mas Ele é Surdo!", Ned B. Combs
- 7 **A Nobreza do Trabalho**, Heber J. Grant
- 13 **Perguntas e Respostas**, Sherry Downing e H. Burke Peterson
- 17 **Chaves, Lentas de Contato e o Propósito da Oração**,
William G. Dyer
- 21 **Descoberta**
A Genética da Genealogia
Notícia sobre Armazenamento de Alimentos
- 24 **A História da Loucura de um Profeta**, Bruce R. McConkie
- 29 **Não Te Envergonhes; Encara os Fatos**, Terry J. Moyer
- 33 **A Fórmula de Meu Pai**, Henry Eyring
- 36 **Os Justos Não Precisam Temer**, Ezra Taft Benson

SEÇÃO INFANTIL

- 1 **Só para Divertir**
- 2 **A Carta de Miguel**, Mauna Rae Allen
- 4 **Passe Adiante**, Annabelle Sumera
- 6 **A Coisa Mais Afhada do Mundo**, Louise Hurd
- 8 **Pagar Uma Dívida**

NOTÍCIAS LOCAIS

- I Tributo a Um Pai
- III O Desafio de Um Testemunho
- IV Missão Brasil Porto Alegre Abre Dois Novos Distritos
- VI Nova Divisão de Estacas em Curitiba
Nova Presidência do Ramo em Blumenau (SC)
O Ramo da Cidade de Campos (RJ) Tem Nova Presidência

Nossa capa: Cena de Colheita, quadro a óleo de 22"x36", da Beehive House, Cidade de Lago Salgado (Coleção histórica da Igreja). Esta obra anônima tem sido atribuída a Lorus Pratt (1855-1923) e ao artista de Utah John Hafen (1856-1910).

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP*. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 40,00; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea: US\$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoetra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribeubuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, R. São Tomé, 73, Vila Olímpia, SP.

Mensagem da Primeira Presidência

Durante a vida inteira, fizeram-me freqüentemente esta pergunta: "O que existe em sua Igreja que o faz cumprir tudo o que lhe mandam e ir aonde o enviam, sem se preocupar com seus negócios particulares e interesses sociais?"

Respondendo a essa pergunta, sempre incluí meu testemunho de que a obra da Igreja é divina e dirigida por Jesus Cristo, e que não há trabalho mais importante nem mais compensador que eu possa fazer. Quase sempre as pessoas dizem: "Gostaria de sentir o mesmo com respeito à religião". Então lhes digo que devem obter um conhecimento pessoal de que este evangelho é verdadeiro, e que é o caminho para a salvação e vida eterna.

O que existe nesta religião que a torna tão atraente para aqueles que, com honestidade de propósito, a pesquisam? Por que esta Igreja cresce com tanta rapidez e consegue tantos conversos no mundo inteiro? Citarei algumas razões.

O objetivo primordial da maioria das pessoas é encontrar felicidade e paz interior, que irão ajudá-las a obter o máximo da vida e a enfrentar os problemas e provações a que todos estão sujeitos. Como dizem os filósofos, não é o que nos acontece, mas como o enfrentamos que faz a diferença. Eis porque a religião desempenha papel tão preponderante em nossa vida.

No princípio criou Deus Adão e Eva, e deu-lhes certas instruções, ou mandamentos, dizendo-lhes, em essência, que sua felicidade dependeria da obediência àqueles mandamentos. Nestes últimos dias, o Senhor repetiu-nos quase a mesma coisa, ao dizer: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.)

É através da religião, ou do evangelho, que aprendemos quais são os mandamentos, ou o que Deus deseja que façamos.

UMA RELIGIÃO PRÁTICA

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



e o que nos tem reservado. Desafio qualquer um a encontrar algo no evangelho de Jesus Cristo, que se não destine a nos tornar felizes, bem sucedidos, amados e respeitados, bondosos e atenciosos para com o próximo, a comunidade, tornando-nos cidadãos úteis. Quando não adquirimos esses atributos, não é o evangelho que falhou mas as pessoas que o não praticaram como deveriam.

O Evangelho de Jesus Cristo ensina que o homem é eterno — que viveu como espírito antes de vir à terra, e que após a morte ressuscitará e habitará em um lugar determinado pela maneira como houver “guardado” seu estado mortal. (V. Abraão 3:26.) Todo homem pode escolher por si mesmo se deseja viver para sempre com Deus, ou ser expulso de sua presença.

Um dos princípios do evangelho é que a família continuará como unidade eterna. Onde existir o verdadeiro amor entre marido e mulher, é muito confortador saber-se que, por meio de uma ordenança especial no templo sagrado, homem e mulher são selados para o tempo e por toda a eternidade, e que os filhos nasci-

dos dessa união serão seus para sempre. Como isso é glorioso!

Uma religião prática provê o bem-estar temporal e espiritual de seus adeptos. Os programas da Igreja proporcionam a todos os membros a oportunidade de auxiliarem em projetos de armazenamento de gêneros para as épocas de necessidade. Em várias ocasiões, os armazéns enviaram bens — desde roupas de cama e mobília até alimentos e remédios — a todos os lugares do mundo, como socorro em épocas de calamidade. Cremos na ordem divina de sermos guardadores de nosso irmão. (V. Gên. 4:9.)

Para ser saudável e feliz, a pessoa deve ter atividades variadas. A Igreja de Jesus Cristo patrocina recreações e atividades sadias, que incluem acampamentos, torneios esportivos, teatro, dança e música. Os membros são incentivados a desenvolverem-se em todas as artes culturais, bem como trabalhos manuais e economia doméstica. A aptidão física, através de dieta e exercícios adequados, é também incentivada.

Para auxiliar-nos a manter o corpo limpo e saudável, temos a Palavra de Sabedoria, que nos recomenda evitar a ingestão de coisas que seriam danosas a nossa saúde. Amamos a virtude, castidade e abominamos a imoralidade e decadência moral, tão em voga no mundo moderno. Cerramos fileiras com todos os tementes a Deus, que lutam para salvar o mundo dos pecados da pornografia, aborto, homossexualismo e outros desvios morais.

Cremos que a glória de Deus é inteligência (V. D&C 93:36), e mantemos escolas e faculdades para que possamos ser “... instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que (nos) é conveniente compreender;

“Tanto nas coisas dos céus como da terra, e de debaixo da terra; coisas que existiram, que existem, e coisas que logo



acontecerão; coisas daqui, e de além-mar; quanto às guerras e perplexidades das nações, e quanto aos julgamentos que estão sobre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos.” (D&C 88:78-79.)

Também fomos advertidos pelo Senhor: “Buscai não as riquezas mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna.” (D&C 6:7.)

“Desafio qualquer um a encontrar algo no evangelho de Jesus Cristo, que não se destine a nos tornar felizes, bem sucedidos, amados e respeitados, bondosos e atenciosos para com nosso próximo, nossa comunidade, tornando-nos cidadãos úteis.”

Ao buscar o Senhor em oração e guardar seus mandamentos, compreenderemos o significado e o propósito da vida. Como ele disse, seus mistérios nos serão revelados, e somos verdadeiramente afortunados por termos um profeta vivo que nos guia na trilha da verdade e retidão. Há muitas pessoas que lêem e aceitam os ensinamentos da Bíblia, e crêem que houve profetas entre os homens para ensiná-los e adverti-los dos perigos advindos da desobediência aos ensinamentos de Deus. Muitos outros não sabem ou não compreendem que o oráculo de Deus vive entre nós hoje, o seu profeta, que nos

adverte e tenta persuadir-nos a viver de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, o único nome através do qual a humanidade pode ser salva. (V. D&C 18:23.)

Pela revelação, sabemos que todos somos filhos espirituais de Deus. Como é maravilhoso saber que Deus nos amou de tal maneira, que enviou seu Filho Unigênito para viver e morrer por nós, e realizar o grande sacrifício expiatório. Em virtude do sacrifício de Jesus Cristo, todos ressuscitaremos da tumba, e seremos designados aos vários graus de glória ou tormento, de acordo com nossa fidelidade.

Em várias épocas através da história da humanidade, e novamente nestes últimos dias, Deus, o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, revelaram-se, para que pudéssemos conhecer e compreender sua natureza e atributos — que são seres glorificados, com corpos, partes e paixões, e que fomos criados à imagem de Deus. Isto nos ajuda a saber que ambos vivem, que são seres distintos, que podemos orar ao Pai, através do Filho, que eles ouvem e respondem as nossas orações, e que estão profundamente interessados em nós, desejando que sejamos felizes e bem sucedidos.

Para conseguir seu propósito, deram-nos uma igreja organizada, com instruções ou modelo de vida. A Igreja é dirigida pelo sacerdócio de Deus, a maior fraternidade do mundo. Temos a Sociedade de Socorro para as irmãs, e esta organização é reconhecida mundialmente pelo grande serviço prestado às mulheres. Há programas de jovens e a Associação Primária para as crianças.

Existe algo para cada pessoa em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — e também uma tarefa para cada um desempenhar. A força da Igreja reside no testemunho individual de seus filiados, oriundo de sua fé e obras. Verdadeiramente, podemos repetir as palavras do Salvador, ao descrever seus seguidores: “... por seus frutos os conhecereis”. (Mateus 7:20.)

Diário Mórmon

Palestras Missionárias em Linguagem de Sinais

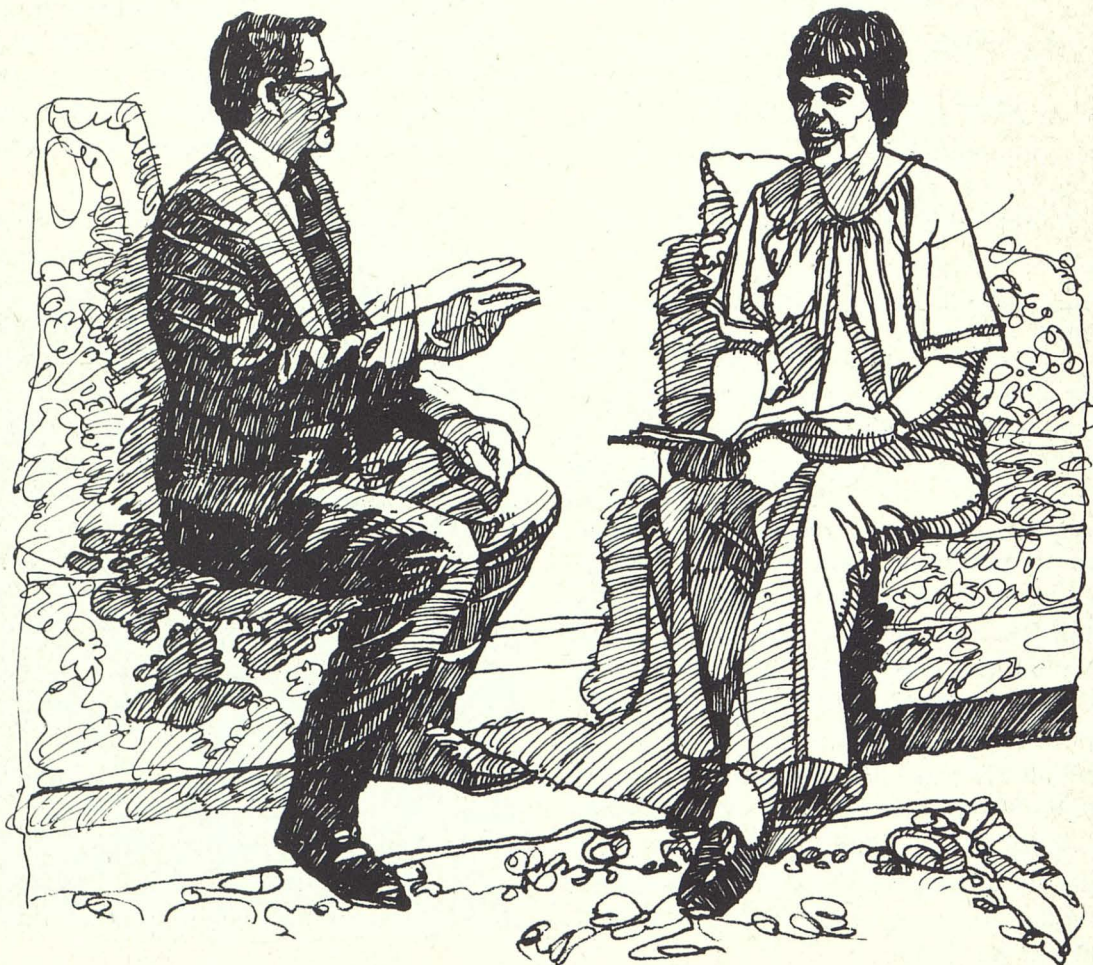
Steven A. Wolfe

Um de meus melhores companheiros de missão foi o Élder Nolan Bergeson. Apesar de amigável e dotado de senso de humor, era também reservado; a maioria das pessoas o considerava um moço sério e circunspecto.

Formávamos uma boa dupla, e, à medida que conseguimos sucesso e satisfação no trabalho, passamos a compartilhar algumas experiências anteriores. Jamais me esqueci de um incidente que mencionou quase por acaso, isso porque demonstrava toda a dedicação do Élder Bergeson.

Ele trabalhou numa pequena congregação na qual havia uma senhora surda-muda, que comparecia com freqüência. Durante anos, dissera àqueles com quem conseguia comunicar-se, que gostaria de filiar-se à Igreja. Entretanto, nunca fora batizada, porque jamais recebera as palestras dos missionários.

Era regra da missão que todos os conversos tinham de receber as seis palestras missionárias antes do batismo. Aquela senhora só podia comunicar-se por meio da linguagem de sinais, e uma vez que nenhum dos missionários conhecia essa linguagem, era-lhes impossível ensiná-la. O Élder Bergeson a conheceu e descobriu que a leitura de "Uma Obra Maravilhosa



e um Assombro” a convertera. Dela recebeu um cartão contendo os sinais correspondentes ao alfabeto.

O Élder Bergeson não era desses que aprendem muito rapidamente, mas tinha um grande desejo de fazer a obra do Senhor. Voltando ao apartamento naquela noite, decorou os símbolos correspondentes às letras do alfabeto. E no dia seguinte, numa sessão intensa de “soletração digital”, que demorou seis horas, apresentou a primeira palestra missionária à senhora, fazendo os sinais correspondentes, e aguardando pacientemente que ela respondesse cada pergunta por meio de sinais.

O Élder Bergeson já teria sido ricamente abençoado, se parasse por aí. Mas, em vez disso, foi à biblioteca, tomou emprestados alguns livros sobre linguagem de sinais, e exercitou-se. Cada palestra subsequente se tornava mais fácil. A última levou apenas um pouco mais do que se fosse apresentada falando normalmente. A irmã foi batizada e até hoje ela bendiz o nome do Élder Bergeson.

Ao pensar no exemplo desse missionário, sou grato por ter podido aprender com um companheiro tão bom. E lamento

Steven A. Wolfe, professor, serve como presidente dos Rapazes e consultor do quorum dos sacerdotes no Ramo de Homer, Missão Alasca Anchozaga

Nolan Bergeson é instrutor de surdos na Escola de Treinamento do Estado de Utah. Leciona linguagem de sinais há quatro anos.

ao imaginar quantas vezes devo ter passado por um irmão ou irmã que poderia ter ajudado, se tivesse tido a mesma dedicação.

“Mas Ele é Surdo!”

Ned B. Combs

Anos atrás, servindo como segundo conselheiro em um bispado, tive uma luta íntima para escolher um rapaz do quorum de diáconos como novo presidente. O bispo pedira-me que analisasse o assunto fervorosamente, considerando cada membro do quorum, e depois fizesse minha recomendação. Finalmente, a escolha ficou entre três dignos jovens de treze anos de idade.

Ao tentar escolher um entre eles, porém, não consegui obter a confirmação do Espírito de que tanto necessitava. Avaliei novamente todos os rapazes. E desta vez, minha atenção concentrou-se em Kevin, a quem havia menosprezado da primeira vez. Já o conhecia bastante e sabia que era digno. Também sabia que todos os membros do quorum eram seus amigos e que sua família o apoiaria.

“Mas ele é surdo”, repeti para mim mesmo, hesitando em tomar a decisão final. Senti que seria injusto limitar sua

participação na Igreja, considerando assim sua surdez uma deficiência insuperável. Sua dicção não melhoraria sem que tivesse oportunidades de falar e eu sabia que sua capacidade de liderança permaneceria adormecida se não houvesse oportunidade de desenvolvê-la.

Ao orar acerca da decisão de recomendar Kevin como o novo presidente do quorum de diáconos, recebi uma forte confirmação e discuti-a com o bispo. Ele também aprovou a escolha, e pediu-me que falasse com os pais de Kevin. Estes, por sua vez, ficaram contentes e manifestaram confiança no filho. Kevin aceitou o chamado e expressou desejo de fazer um bom trabalho. Sei que ele sentia o amor de seu Pai Celestial. Iniciou-se, pois, um relacionamento estreito e mutuamente compensador entre Kevin, sua família, o bispo, professores, consultores e a família da ala.

Durante os sete anos seguintes, coisas maravilhosas aconteceram a Kevin. Ele aprendeu a liderar — delegava autoridade, fazia discursos, ajudava nos projetos de serviço e abençoava o sacramento. Tornou-se uma enorme influência benéfica entre a juventude. No ano em que integrou a equipe de "softball" da ala, o time ganhou o campeonato da estaca, o regional, o de área e ainda recebeu uma menção especial de mérito. Em todos os jogos, Kevin nunca escutou a torcida, mas pôde sentir seu amor e apoio. Sentia-se querido e útil.

Dois anos depois de seu chamado como presidente do quorum dos diáconos, fui chamado como bispo. Conversei inú-

meras vezes com Kevin acerca de uma missão. Ele queria primeiro terminar os estudos, fazer a faculdade, não achando sinceramente que, em suas condições, convinha fazer missão. Então, na última atividade de que Kevin participou como portador do sacerdócio Aarônico, numa reunião de testemunho ao redor da fogueira, Kevin levantou-se e testificou que sabia que Deus vive, e que ele ia orar a respeito da missão conforme o bispo lhe pedira. Recebeu a resposta e encaminhou os papéis. Algumas semanas depois, Kevin procurou-me em casa, e mostrou-me o chamado missionário que acabara de receber do Presidente Spencer W. Kimball.

Ele estava emocionado. Eu, radiante. Ele recebera a certeza de que o chamado viera do Pai Celestial. No aeroporto, no instante de partir para o campo missionário, lágrimas corriam-lhe pelas faces e a voz estava embargada. "Obrigado por tudo", disse simplesmente.

Naquele momento, eu soube que quase todos somos deficientes até onde o permitimos. Eu estava grato aos pais, amigos e líderes de Kevin, e aos demais membros. Nunca o haviam tratado diferentemente do que na realidade era — um filho escolhido de Deus.

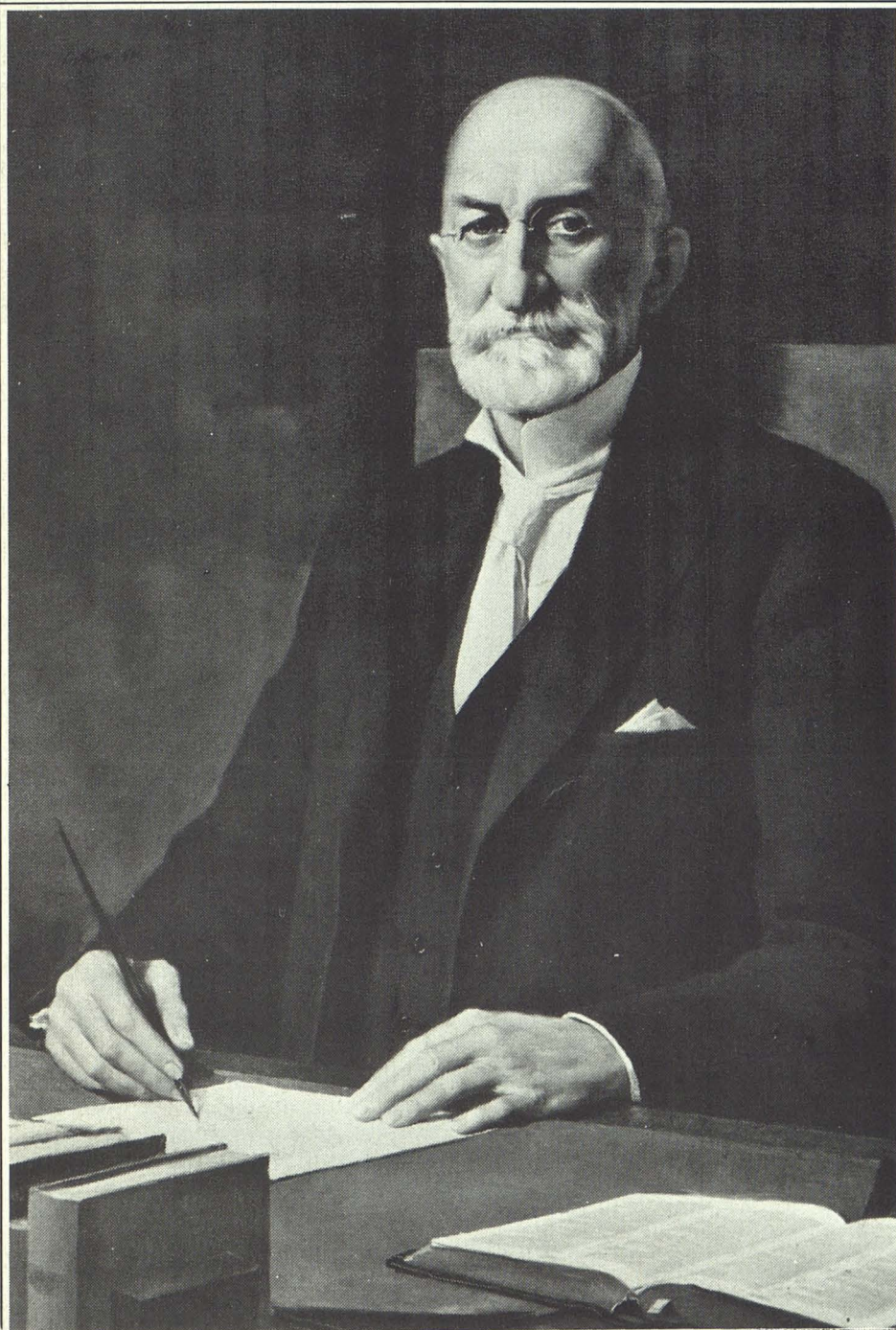
Kevin ensinou-me a compreender que não falamos somente com a língua, nem vemos com os olhos normais, ou ouvimos com os ouvidos de nosso corpo. Antes, falamos, vemos e ouvimos com os sentidos espirituais. Nenhuma deficiência física precisa afastar-nos de nosso Pai Celestial ou da obra e alegria que ele reserva para nós.

A NOBREZA DO TRABALHO

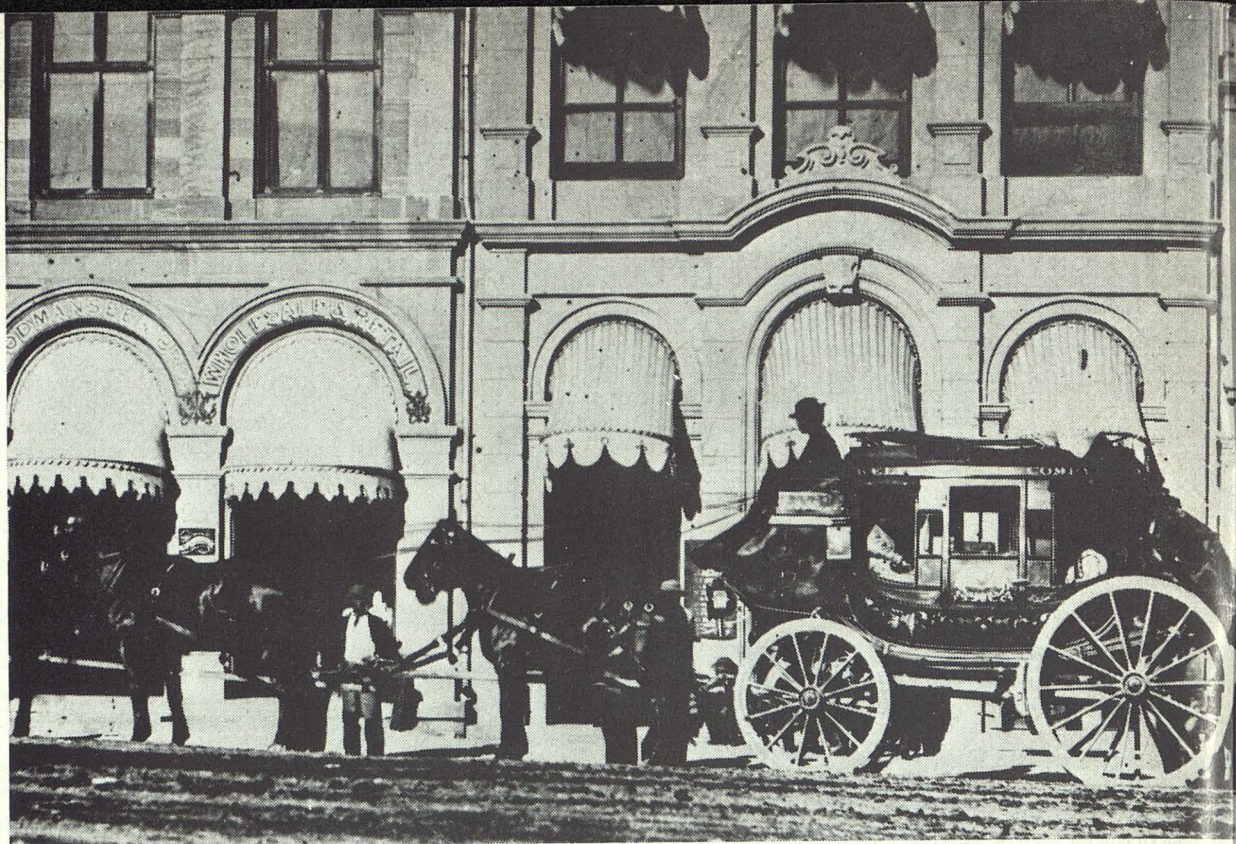
Heber J. Grant
Sétimo presidente de
A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias

Heber J. Grant, o sétimo presidente da Igreja, nasceu a 22 de novembro de 1856, na Cidade de Lago Salgado, sendo filho de Jedediah Morgan e Rachel Ridgeway Ivins Grant. Foi ordenado apóstolo a 16 de outubro de 1882, e a 23 de novembro de 1918 foi apoiado presidente da Igreja.

A vida do Presidente Grant é cheia de valiosas lições que os pais podem utilizar no ensinamento de importantes virtudes a seus filhos. No artigo seguinte, escrito para a revista *Improvement Era* em 1899, o Presidente Grant conta-nos algumas delas.



*Presidente
Heber J. Grant,*



Carruagem em frente da Wells, Fargo and Company Bank.

Tenho procurado sempre incutir na mente da juventude a necessidade de trabalharem o máximo que puderem, e também de nunca desanimarem durante o esforço.

A Marquesa de Lambert disse: “Não há nada tão impróprio para um jovem como a modéstia que o faz imaginar não ser capaz de grandes coisas. Tal modéstia é uma languidez da alma que o impede de agir. Existe em algumas pessoas um gênio e mérito superiores que lhes dizem que para elas nada é impossível.”

“Levanta-te, pois, e faze a obra, e o Senhor seja contigo.” (1 Crônicas 22:16.)

“Realizar o que se nos apresenta na vida diária é a sabedoria fundamental”.

“O que perde a riqueza, perde muito; o que perde os amigos, perde mais; mas o que perde seu espírito, perde tudo.” (Cervantes.)⁽¹⁾

“Sonha, ó mocidade! Sonha, nobre e virilmente, e teus sonhos serão os teus profetas.” (Lord Bulwer Lytton.)⁽²⁾

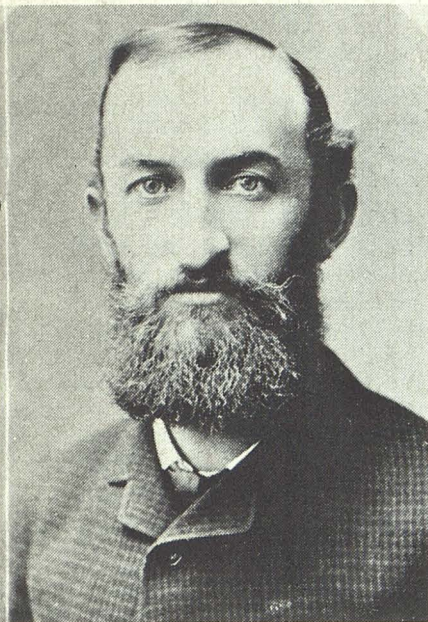
Se os leitores memorizarem as citações acima, e delas fizerem sua regra de vida, isto lhes valerá mais, muitas vezes mais, que o custo da assinatura anual desta revista.

Não encontrei nada na batalha da vida, que fosse mais proveitoso para mim do que executar o dever de cada dia da melhor forma possível; e sei que todo jovem que fizer isso, estará mais preparado para os trabalhos do amanhã...

Quando era rapaz e freqüentava a escola, apontaram-me um homem que fazia a escrita no banco da Wells, Fargo & Co. na Cidade de Lago Salgado e que recebia um salário de cento e cinquenta dólares por mês, segundo constava. Lembro-me muito bem de haver calculado que eram seis dólares por dia, descontando os domingos, o que me parecia uma soma enorme. Embora não houvesse lido as palavras inspiradoras de Lord Bulwer Lytton, passei a sonhar em ser guarda-livros e trabalhar para a Wells, Fargo & Co.; imediatamente, matriculei-me num curso de guarda-livros na Universidade de Deseret, na esperança de um dia poder ganhar o que na época considerava um salário imenso.

1) Miguel de Cervantes Saavedra, escritor espanhol, 1547-1616.

2) Lord Bulwer Lytton, novelista e dramaturgo inglês, 1803-1873.



*Presidente
Heber J. Grant
quando moço.*

Cito com prazer mais uma vez as palavras de Lord Bulwer Lytton: "O que falta ao homem não é talento, mas propósito; não é capacidade de realizar, mas vontade de trabalhar."

Samuel Smiles⁽³⁾ disse: "Os propósitos não traduzidos em ação se deterioram, assim como ovos não chocados."

Lord Lytton já considerava garantido o fato de que, se um jovem sonhar nobre e virilmente, isto o inspirará a ter propósito na vida, e a transformar este em ação, não permitindo que se deteriore.

Decidido a ser guarda-livros, pus-me imediatamente a trabalhar para atingir essa meta. Lembro-me muito bem de como fui alvo de chacotas por parte de meus colegas de escola. Um comentou, ao olhar meus cadernos: "O que é isso: pés de galinha?". Disse outro: "Caiu um raio no vidro de tinta?"

Esses comentários e muitos outros, embora não fossem maldosos, mas chacota bem-humorada, afetaram-me profundamente e suscitaram em mim um espírito de determinação. Resolvi tornar-me um calígrafo exemplar para todos os que frequentassem a universidade, e vir a ser um professor de caligrafia e escrituração na-

quela companhia. Tendo propósito e também a vontade de trabalhar, e concordando com Lord Lytton de que "no léxico brilhante da juventude não existe a palavra fracasso", comecei a praticar caligrafia nas horas vagas, ano após ano, até ser considerado um grande 'escrevinhador'.

O resultado foi que, alguns anos depois, obtive um emprego como guarda-livros e escriturário num escritório de seguros. Embora com apenas quinze anos, tinha uma bonita letra e isto bastava para preencher satisfatoriamente o cargo que ocupava; porém, não me sentia ainda de todo satisfeito, continuando a sonhar e "escrevinhar", quando não tinha mais nada que fazer. Eu trabalhava na parte da frente do banco de A. W. White & Co., e quando não estava ocupado, oferecia-me para ajudar nos trabalhos do banco, fazendo tudo para empregar meu tempo, nunca pensando se iria ou não ser pago por isso, mas só querendo trabalhar e aprender. O Sr. Mory, o guarda-livros do banco, tinha uma letra excelente e se deu ao trabalho de ajudar-me no meu empenho de chegar a ser um eficiente calígrafo. Aprendi a escrever tão bem, que frequentemente ganhava mais do que o salário normal, escrevendo cartões, convites e desenhando mapas antes e depois do expediente. Anos mais tarde, recebi da Feira Territorial um diploma de melhor calígrafo de Utah. Quando passei a trabalhar por conta própria, surgiu na universidade uma vaga de professor de escrituração mercantil e caligrafia. Para cumprir a promessa feita a mim mesmo, quando era um rapazote de doze ou quatorze anos, de que um dia eu lecionaria essas matérias, candidatei-me. Minha proposta foi aceita e com isto estava desobrigado da promessa.

Os moços que se esforçam para melhorar em determinadas áreas devem ser honestos para consigo mesmos, e quando se resolverem a fazer algo, devem trabalhar alegres e determinados, até que a promessa feita se torne realidade. Creio que nunca será demais incutir esta lição nos meus leitores.

Se cairmos no hábito de fazer promessas a nós mesmos e quebrá-las constantemente, isso nos tornará irresponsáveis no

3) *Samuel Smiles, biógrafo escocês, 1812-1904.*

cumprimento de promessas aos outros. Os jovens devem sempre lembrar-se do conselho que Shakespeare transmitiu através do pai de Laertes, quando seu filho partia de casa: "Sobretudo, sê leal contigo mesmo; assim como se segue a noite ao dia, não poderás ser falso com ninguém". (Hamlet, ato 1, cena 3.)

Cito na íntegra uma das lições do "National Fifth Reader", que me impressionou profundamente durante minha vida escolar, e que jamais esqueci:

"Nunca se desespere."

"Não há característica humana tão potencial para o bem-estar e a prosperidade ou para a maldição como a firmeza. Para o homem de negócios ela é de suma importância. Diante de sua irresistível energia, o mais formidável dos obstáculos transforma-se em simples teia de aranha no meio do caminho. As dificuldades, cujo terror faz com que os mimados filhos do luxo e preguiça se encolham e se afastem com desânimo, provocam no homem decidido, apenas um sorriso. A his-

"Não encontrei nada na batalha da vida, que fosse mais proveitoso para mim do que executar o dever de cada dia da melhor forma possível; e sei que todo jovem que fizer isso estará mais preparado para os trabalhos do amanhã."

tória de nossa raça — toda a natureza, na verdade, está repleta de exemplos para mostrar as maravilhas que se podem realizar com firme perseverança e trabalho paciente.

"Conta-se que Tamerlão (1336-1405), célebre guerreiro tártaro, cujas tropas espalharam o terror pelas nações orientais e que quase sempre era vitorioso, aprendeu, certa vez, uma lição de perseverança de um inseto, a qual teve um efeito deci-

sivo sobre sua personalidade e sucesso futuros.

"Perseguido de perto pelos inimigos — segundo relata um contemporâneo — refugiou-se numa velha ruína onde, forçado a meditações solitárias, ficou observando uma formiga em sua ingente luta para carregar um simples grão de milho. O inseto tentou sessenta e nove vezes, e não conseguiu, pois, cada vez que chegava a certo ponto, caía para trás, com seu fardo, incapaz de transportá-lo; mas, na septuagésima vez, conseguiu levar o grão de milho, deixando o herói reanimado e exultante na esperança de uma futura vitória.

"Como é significativa a lição contida nesse incidente! Quantas milhares de vezes uma derrota infeliz encerra a carreira do tímido e do covarde, quando a mesma tenacidade o coroaria de triunfante sucesso! A determinação é quase onipotente. Sheridan (4) era, a princípio, tímido e obrigado a sentar-se em meio a um discurso. Mortificado por seu malogro, disse certa feita a um amigo: "Está em mim, e de mim sairá."

"Daquele momento em diante, ergueu-se, brilhou e triunfou com eloquência consumada. Nele havia a verdadeira coragem moral. E foi muito bem observado por um moralista pagão que não é porque as coisas são difíceis que não devemos tentar realizá-las.

"Sejamos firmes no espírito. Não há que permitir-se dúvidas — elas são traidoras. Na busca prática de nossa meta elevada, em momento algum percamos de vista esse pormenor; pois é pelo menosprezo de pequenas coisas e não por falhas visíveis e flagrantes que os homens não atingem a excelência. Há sempre o certo e o errado; e se já duvidaram, assegurem-se de não escolher o errado. Observem essa regra, e toda experiência lhes será um meio para o progresso."

"Nunca se desespere" tem sido uma das estrelas-guia de minha vida.

Aos dezenove anos, eu escreitava os livros e cuidava de apólices de seguros para o Sr. Henry Wadsworth, agente da Wells, Fargo & Co. O trabalho não me ocupava o tempo todo, pois estava trabalhando para o agente pessoalmente e

4) Sheridan, dramaturgo e orador no parlamento irlandês, 1751-1816.

não para a companhia. Então fazia o mesmo que no banco do Sr. White — oferecia-me para arquivar um lote de cartas e escriturar alguns livros da Sandy Smelting Co., que o Sr. Wadsworth cuidava pessoalmente.

Minha conduta agradou tanto ao Sr. Wadsworth, que me contratou para fazer cobranças para a Wells Fargo & Co., pagando-me vinte dólares extra por mês, além do salário regular de setenta e cinco dólares pelo negócio de seguros. Assim, tornei-me funcionário da Wells, Fargo & Co., tornando-se realidade um de meus sonhos.

Quando chegou a véspera de Ano Novo, fiquei até tarde no escritório, escrevendo cartões de visita. Nisso, entrou o Sr. Wadsworth, comentando satisfeito que os negócios iam bem; que as coisas nunca saem como se espera, ou coisa semelhante. Referiu-se ao fato de eu ter cuidado dos livros da Sandy Smelting Co. graciosamente, e falou uma porção de coisas elogiosas que me deixaram bastante contente. Depois, deu-me um cheque de cem dólares, quantia que compensava em dobro todo o trabalho extra. A satisfação que senti por haver conquistado as boas graças e confiança do meu patrão valeu-me mais de duas vezes cem dólares.

Ao jovem que se esforçar para preencher todo seu tempo, nunca parando para contar a compensação que receberá por seus serviços, sendo, em vez disso, inspirado pelo desejo de trabalhar e aprender, prometo que alcançará sucesso na batalha da vida...

Em 1890-91, foram feitos esforços para se estabelecer uma indústria de extração de açúcar de beterraba em nosso território. Devido ao pânico financeiro de 1891, muitos dos que subscreveram a compra de ações não tiveram meios de pagá-las e eu fui enviado ao Leste para tentar arranjar os fundos necessários para o estabelecimento da indústria. Não tendo conseguido obter todo o dinheiro necessário em Nova York e Hartford fui enviado a São Francisco, onde consegui cem mil dólares do Sr. Henry Wadsworth, tesoureiro da Wells, Fargo & Co. naquela cidade. Estou certo de que o fato de haver sido fiel, quando fora seu empregado, na época em que ele era agente da Wells, Fargo & Co., na Cidade

de Lago Salgado, teve alguma influência no sentido de fazê-lo emprestar uma soma tão vultosa a meus sócios, numa época em que havia tanta carência de dinheiro.

Um dos que se responsabilizaram por mim quando me iniciei no negócio de seguros, foi o Irmão Horace S. Eldredge; e como a carta de fiança requeria duas assinaturas, ele sugeriu que eu solicitasse ao Capitão William H. Hooper que assinasse com ele. Expliquei-lhe que conhecia o Capitão muito superficialmente e temia que ele não quisesse responsabilizar-se por mim. O Irmão Eldredge pensava de forma diferente, e assim, solicitei a assinatura do Capitão, mas ele recusou-se prontamente. Fui a pé, diretamente ao meu escritório e havia entrado não fazia dois minutos, quando um estafeta do Deseret National Bank, onde eu acabara de deixar o Capitão, bateu à porta e disse que o Sr. Hooper desejava ver-me. Respondi-lhe que acabara de estar com o Capitão, e que a conversa tida com ele não me dava nenhum desejo de nova entrevista. O mensageiro insistiu que estivera com o Capitão depois de mim, e eu finalmente concordei em voltar a vê-lo.

Chegando no banco, o Capitão disse: "Rapaz, dê-me essas cartas." Assinou-as, e então me disse: "Quando você esteve aqui há poucos momentos, eu não o conhecia. Tenho-o visto na rua, durante alguns anos, tenho conversado com você, mas, de fato não o conhecia. Depois que você saiu, perguntei quem você era, e quando soube que era filho de Jedediah M. Grant, mandei buscá-lo imediatamente. Tenho prazer em assinar suas cartas de fiança. Estaria praticamente disposto a fazê-lo para um filho do Irmão Jedediah, mesmo sabendo que teria de pagá-la. Neste caso, entretanto, não tenho o menor receio de que isso aconteça."

Contou vários fatos a respeito de meu pai, que demonstravam o amor e a confiança que o Capitão depositava nele. O que me contou, encheu-me o coração de agradecimento a Deus, por haver-me dado um pai assim, e jamais me esqueci dos comentários do Capitão Hooper. Pelo contrário, despertaram-me o forte desejo de viver e trabalhar de modo que meus filhos também fossem beneficia-

dos, mesmo depois de minha morte, pelo que eu havia feito.

A atitude do Capitão Hooper demonstrou-me profundamente o benefício de se ter um bom pai. Embora meu pai houvesse morrido quando eu era um bebê de nove dias, vinte anos depois de sua morte colhi os benefícios de seu trabalho honesto e fiel. O que acabo de relatar se deu há vinte e três anos. E muitas, muitas bênçãos advieram-me depois disso, como consequência da honradez e integridade de meu pai.

Enquanto trabalhava no mesmo edifício ocupado por A. M. White & Company, e também Wells, Fargo & Company (embora eu ainda não fosse funcionário do banco, apenas fazia cobranças), aprendi muito sobre o trabalho bancário, auxiliando os guarda-livros e tesoureiros,

conhecimento esse que me qualificou para aceitar o trabalho de caixa no Zion's Savings Bank & Trust Company, durante a ausência de meu predecessor. Não tivesse tido o desejo de sacrificar uma parte de meu tempo disponível, enquanto trabalhava junto aos bancos White e Wells, Fargo, e não poderia nunca ter as qualificações para aceitar o emprego no Zion's Savings Bank.

Reafirmo que é dever absoluto de todo membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias organizar sua vida de tal maneira, que seu exemplo seja digno de imitação por todos os homens, trazendo-lhe honra e bênçãos para si e sua posteridade, e também fazendo amigos para a obra do Senhor, o que deve ser a maior ambição de todo santo dos últimos dias.

IDE POR TODO O MUNDO E PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA CASAIS DESIGNADOS PARA A NIGÉRIA

A Primeira Presidência acaba de anunciar a designação de dois casais, como representantes especiais da Missão Internacional, para realizarem serviços religiosos na NIGÉRIA, África.

Este país, atendendo a contatos feitos há alguns anos pelo Presidente N. Eldon Tanner e outros líderes, autorizou a realização de tais serviços pelo espaço de 1 ano.

Não espera a Primeira Presidência começar de imediato uma missão regular ou mesmo proselitismo na Nigéria.

Mas as sementes serão lançadas pe-

los irmãos: Rendell N. Mabey e esposa, e Edwin Q. Cannon Jr. e esposa. Os dois casais serviram anteriormente presidindo a Missão Suíça, onde eram responsáveis pelas atividades da Igreja em várias partes da África.

O irmão Cannon foi conselheiro na Missão Internacional e sua esposa primeira conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro.

O irmão Mabey atualmente é Representante Regional e sua esposa tem trabalhado como oficial e professora da Sociedade de Socorro.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas de interesse geral do evangelho, respondidas à guisa de orientação e não como pronunciamentos oficiais de normas da Igreja.



Sherry Downing

Alguém acaba de ser chamado para ocupar um cargo que eu poderia ter preenchido. Sinto-me ainda pior, porque me irritei com o assunto. O que fazer quanto a esses sentimentos?

Sherry Downing, mãe de sete filhos, e membro da junta da Sociedade de Socorro da Estaca Wilmington Delaware, responde:

Fico feliz por me ser feita essa pergunta, uma vez que se trata de um problema que enfrentei várias vezes, nos anos passados. Pensei, durante muitos anos, que ser chamada como presidente da Sociedade de Socorro fosse a suprema realização de toda mulher membro da Igreja. Se tal não acontecesse, os cargos de presidente da Primária ou das Moças, dariam quase a mesma satisfação.

Mas, em vez disso, vi-me servindo em outros postos. Fui conselheira da Sociedade de Socorro por diversas vezes, mas nunca presidente.

Comecei a achar razões: "Não fui chamada, porque tenho muitos filhos pequenos." E então, a presidente seguinte era uma mulher com quatro filhos em idade pré-escolar. "Não fui chamada, porque sou jovem demais." A presidente seguinte era ainda mais jovem. "Não fui chamada, porque sou membro desta ala há apenas cinco anos." A próxima presidente era uma irmã que acabara de mudar-se para a ala.

Finalmente, estava para haver nova mudança, e tudo parecia indicar que eu seria desobrigada como coordenadora da Escola Dominical Júnior, e chamada para dirigir a Sociedade de Socorro. Eu tinha certeza de que chegara minha vez. O bispo marcara comigo uma entrevista, "para falar sobre como vão as coisas na Escola Dominical Júnior", mas eu sabia que ele queria surpreender-me, quando me chamasse para a Sociedade de Socorro. Eu já tinha uma lista de grandes inovações; já tinha até decidido quem seriam minhas conselheiras.

Chegou o momento da entrevista com o bispo. Sabe do que falamos? Da Escola Dominical Júnior!

Fiquei profundamente desapontada. Disse a meu marido que o bispo devia achar-me incapaz. Quando ele, gentilmente, respondeu que os chamados vêm

do Senhor, comecei a chorar: “Não me faz sentir nem um pouco melhor saber que o Senhor também não me acha capaz.”

É verdade, sofri naquela ocasião, mas aconteceu uma coisa e jamais voltei a sentir o mesmo. Assim como você, senti-me chocada e envergonhada de meus sentimentos negativos; eu ansiava por modificar minha atitude. Finalmente, fiz o que deveria ter feito desde o princípio: em vez de encontrar “razões” para não ter sido escolhida, ou abafar meu desapontamento, dirigi-me ao Senhor, confessei-lhe meus sentimentos — todos eles — e busquei mais profundamente que antes as suas razões. Quando eu estava pronta para aprender, ele estava pronto para ensinar-me. Nas semanas seguintes, iniciou-se um processo que continua até hoje. Minha compreensão ampliou-se gradativamente, e a verdadeira natureza dos chamados no reino do Senhor fixou-se em meu coração. Aprendi estas coisas:

Um chamado é uma oportunidade de servir e não uma recompensa. Trazemos conosco, do mundo dos negócios, a idéia de que, se não somos capazes de “subir” e tornar-nos presidentes de uma organização, nossa capacidade não foi devidamente reconhecida. Temos de conscientizar-nos de que o Senhor não está distribuindo recompensas quando nos chama, mas sim, requerendo um serviço devotado. Um chamado pode ser uma bênção para nós, é verdade, mas isso depende de nossos esforços no seu cumprimento.

A verdadeira hierarquia da Igreja é uma hierarquia de retidão. O Senhor julga nossos corações e atos, e não o “nível” de nossos chamados. Temos professoras visitantes verdadeiramente celestiais em muitas alas, assim como professoras e regentes de música. É o caráter da pessoa e não seu cargo, que agrada ao Senhor.

Não podemos prever os atos de nosso Pai Celestial, “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor”. (Isaías 55: 8.) Às

vezes, ao voltar os olhos para anos já passados, vemos os propósitos do Senhor revelando-se em nossa vida. Pode ser tão difícil para nós compreender isso, como é, por vezes, difícil para nossos filhos entender a orientação que lhes damos. Maravilhamo-nos ante o modo como o Criador organizou as coisas equilibradamente na natureza. Por que não confiar nele, então, e procurar compreender? Por que não dizer, sinceramente, como Maria: “...cumpra-se em mim segundo a tua palavra...”? (Lucas 1: 38.)

Podemos desempenhar melhor nossos chamados. O Presidente Duane Lloyd, conselheiro na presidência da Estaca Philadelphia-Pensylvania, comenta: “Ninguém cumpre seu chamado tão bem quanto poderia.” E recomenda que redobremos nosso empenho em nossos chamados atuais, como antídoto para o desejo de ocupar o cargo de outros. É como fazer a sua galinha ser mais gorda que a do vizinho. Significa modificar sua atitude, para sentir que seu chamado é o *melhor* de toda a Igreja. Isto funciona mesmo.

Precisamos ser humildes. Jesus contou várias parábolas e deu muitos conselhos acerca da importância de sermos humildes. Ele sabia que nós (e as pessoas a nossa volta) somos mais felizes, quando não nos deixamos levar pelo orgulho, nem cobicamos as oportunidades alheias. Um dos filhos de Léhi, Jacó, resumiu todos esses pensamentos, quando disse: “Portanto, irmãos, não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas, sim, recebei conselhos de sua mão. Pois que vós mesmos sabeis que ele aconselha com sabedoria, justiça e grande misericórdia em todas as suas obras.” (Jacó 4: 10.)

Espero sinceramente que, ao compartilhar essas experiências e idéias com você, seu coração possa abrandar-se, reconciliando-se com os caminhos do Senhor, e consiga compreender que seu Pai a ama e se importa com você. Quem sabe se o seu serviço, qualquer que seja, não será um exemplo para alguém que, mesmo sendo desconhecido, modele suas atitudes pelas suas ações.



Bispo H. Burke Peterson,
primeiro conselheiro no
Bispado Presidente.

**Quando e onde devemos
manifestar um voto de apoio na
Igreja, e quando e onde não
devemos manifestar tal voto?**
Henry Eyring

Todo membro da Igreja tem o direito de votar em apoio a oficiais em qualquer unidade a que pertença.

Poderá votar em apoio a oficiais da ala ou ramo onde vive. Todavia, não cabe a ele votar em apoio a oficiais de alas ou ramos onde não resida, embora ninguém vá objetar, caso o faça.

Poderá apoiar oficiais da estaca, distrito ou missão onde reside. Poderá apoiá-los sempre que seus nomes forem apresentados para voto em qualquer reunião realizada dentro da respectiva estaca, distrito ou missão. Entretanto, não lhe cabe votar em apoio a oficiais de outras estacas, distritos e missões, embora, novamente, ninguém se oponha, caso o faça.

Poderá votar em apoio às Autoridades Gerais da Igreja em qualquer reunião realizada em qualquer lugar dentro da Igreja, desde que seus nomes sejam apresentados para apoio.

Quando um membro é chamado a ocupar um cargo na Igreja, e seu nome é proposto à congregação para o voto de apoio, ele também deve manifestar seu voto pessoal de apoio para esse chamado.

Ao erguer a mão para apoiar alguém num cargo da Igreja, comprometemo-nos a prestigiar a escolha do Senhor para aquele chamado. O Presidente Harold B. Lee identificou o compromisso e o convênio inerentes ao voto de apoio. Na assembléia solene, convocada para apoiar Joseph Fielding Smith como profeta, vidente e revelador da Igreja, o Presidente Lee disse:

“Todos têm plena liberdade de votar como quiserem. Não há qualquer compulsão nesse voto. Ao votardes afirmativamente, fazeis um convênio solene com o Senhor de que apoiareis, ou seja, dareis vossa inteira lealdade e colaboração, sem equívoco ou reserva, ao oficial por quem votardes.” (Conference Report, abril de 1970, p. 103.)

Temos a liberdade de exercer o livre arbítrio para apoiar ou não, mas devemos considerar com espírito de oração o conselho dado pelo Presidente Joseph Fielding Smith:

“Nenhum homem, caso o povo decida não apoiá-lo, pode presidir qualquer congregação de santos dos últimos dias nesta Igreja; no entanto, o povo não tem o direito de nomear ou escolher, pois este é privilégio do sacerdócio. O sacerdócio seleciona, sob a inspiração de nosso Pai nos Céus, e então é dever dos santos dos últimos dias, quando reunidos em conferência ou outra condição, apoiar ou rejeitar, pelo levantamento da mão direita; e acho que nenhum homem tem o direito de levantar a mão em sinal de oposição, ou com voto contrário, a menos que tenha uma razão válida, diante daqueles que estão à testa da Igreja. Em outras palavras: não tenho direito algum de levantar a mão em oposição a um homem indicado para qualquer posição nesta igreja, simplesmente por não gostar dele,

ou por causa de alguma eventual desavença pessoal ou ressentimento; mas apenas se ele for culpado de agir erradamente, de transgressão das leis da Igreja que o desqualificariam para o cargo que é chamado a ocupar. É assim que o entendo.” (Conference Report, junho de 1910, p. 92.)

O direito de chamar pessoas para ocuparem cargos na Igreja pertence às autoridades presidentes do sacerdócio, orientadas por inspiração divina. O direito de apoiar pertence a cada membro da Igreja. Disse o Presidente John Taylor: “Deus indica, o povo apóia”. O Presidente J. Reuben Clark Jr. delineou este princípio em uma conferência geral da Igreja:

“Quando a autoridade presidente houver ‘nomeado’ ou escolhido, ou chamado qualquer homem para um ofício, esse homem é apresentado à congregação da Igreja a fim de ser ‘apoiado’, o que, em linguagem política, se chama ‘eleito’.

‘Destarte, a congregação da Igreja não tem poder para ‘chamar’ ou ‘nomear’, mas somente para apoiar, o que, em linguagem política, chamamos o poder de ‘eleger’.

“Quando a autoridade presidente apresenta qualquer homem à congregação da Igreja para ser apoiado, o único poder que a assembléia tem é o de votar, com a mão levantada, a seu favor ou contra ele.

“Obviamente, nem a congregação da Igreja, nem qualquer de seus membros pode propor que outros homens sejam chamados para um ofício, pois que o chamado de homens é poder e função unicamente da autoridade presidente.

“Por conseguinte, todo debate, todas as propostas de outros nomes, todas as discussões sobre mérito e dignidade são totalmente descabidos em tal assembléia.” (Conference Report, outubro de 1940, pp. 28-29.)

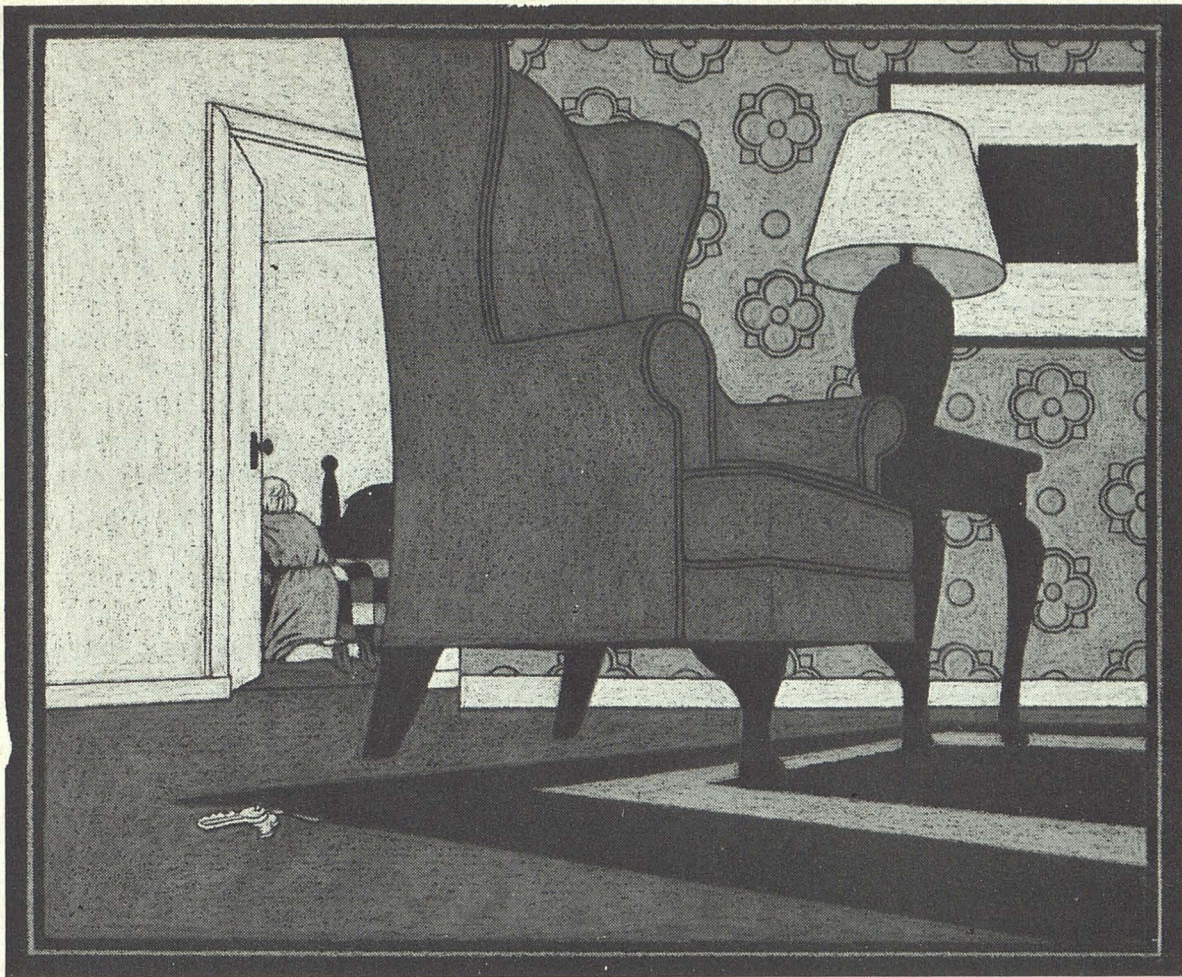
Nossas autoridades presidentes em todos os níveis de governo da Igreja apresentam-nos a escolha do Senhor; temos, então, a oportunidade de votar com o Senhor. O Presidente Spencer W. Kimball confirmou esse princípio por ocasião do chamado do Presidente Harold B. Lee, como o profeta, vidente e revelador escolhido pelo Senhor:

“É confortante saber que o Presidente Lee não foi eleito por meio de comitês e convenções com todos os habituais conflitos, críticas e pelo voto de homens, mas que foi chamado por Deus e depois apoiado pelo povo.” (V. Spencer W. Kimball, “Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado”, *A Liahona*, julho de 1973, p. 4.)

Temos, portanto, a sagrada responsabilidade de manifestar nosso voto de apoio, de acordo com princípios corretos, conforme nos ensinam nossas autoridades presidentes e é testemunhado pelo Espírito.

“Às vezes, e sob certas condições, é possível escapar a muitas coisas — muros de prisão, falsos amigos, más companhias, pessoas que nos aborrecem, velhos ambientes — mas nunca de nós mesmos. Quando nos deitamos à noite, lá estamos nós, com nossos pensamentos — gostemos deles ou não. Ao acordarmos, ainda estamos lá — gostemos ou não. A coisa mais persistente na vida é a consciência de nós mesmos. Não há quem mereça mais pena do que o que não se sente bem em sua própria companhia — não importa para onde corra, quão rápido ou quão longe.”

Elder Richard L. Evans.



Chaves, Lentes de Contato e o Propósito da Oração William G. Dyer

Vovó estava de visita em nossa casa, e nos preparávamos para sair todos a passeio, quando um pequeno desastre aconteceu — não conseguíamos encontrar as chaves do carro. As crianças, os pais e a vovó procuraram por toda parte mas não conseguiram encontrá-las, e, já agoniados, considerávamos a probabilidade de termos de ficar em casa. Vovó pediu licença e foi para seu quarto. Passados alguns minutos, uma das crianças encontrou, repentinamente, as chaves — semi-ocultas debaixo de uma ponta do tapete.

Sáímos a passear felizes, e durante o trajeto, alguém perguntou à vovó: “Por

que você foi para o quarto, em vez de procurar as chaves?” Sua resposta foi: “Eu sabia que todos ficariam muito desapontados, se não pudéssemos passear, por isso orei para que pudéssemos encontrar as chaves. Tinha certeza de que seriam achadas depois disso.”

Pouco tempo depois, surgiu outra crise familiar. Minha filha adolescente perdeu as lentes de contato — ambas. Ela ficou a culpar-se, dizendo: “Como pude ser tão estúpida”, no que foi apoiada, em silêncio, pelos demais familiares. E, novamente, todos se afobaram pela casa à cata das lentes de contato. Ao cumprir minha

parte da busca, passei pela porta do quarto de minha filha. A porta estava entreaberta e pude vê-la ajoelhada, enquanto pronunciava, suavemente, palavras de súplica ao Pai Celestial, para que, por favor, conseguíssemos encontrar as lentes. Foi uma caçada de horas, mas, a despeito de nossos melhores esforços, as lentes de contato não apareceram. Minha filha ficou perplexa e disse: "Após fazer a oração, tive certeza de que as encontraríamos. A oração de vovó ajudou-nos a encontrar as chaves. Mas, as lentes continuaram sumidas e não compreendo por quê."

Essa garota adolescente lutava com um dos maiores problemas enfrentados por muitas pessoas — Será que o Senhor, de fato, ouve e responde nossas orações? Às vezes, parece que nossas orações são respondidas, e há ocasiões em que parecem ser ignoradas. E surgem outras perguntas devido a experiências como essas, das lentes de contato e das chaves — o Senhor responde as orações das vovós, mas não das adolescentes? Algumas pessoas têm maior influência que outras, junto ao Senhor? Ou será que o encontro das chaves foi mera coincidência, e o Senhor nada teve a ver com o fato?

É preciso grande maturidade ou fé para se pedir que nossos desejos sejam postos de lado e prevaleça a vontade do Senhor... Pela perspectiva que o Senhor tem das coisas, o necessário pode ser muito mais valioso que o desejado.

*Como devemos orar?
Por que devemos orar?*

Para responder algumas das perguntas acima, pesquisemos as escrituras. Quando o Salvador esteve na terra, deu-nos o padrão para nossas orações. Disse ele: "Portanto, vós orareis assim:" (V. Mateus 6:9-13.)

A. "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome"

Primeiramente, há um reconhecimento e aceitação de que Deus é nosso Pai nos céus, além de uma expressão de nossa reverência pessoal por ele.

B. "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu"

Ao orarmos, recomenda Jesus, devemos pedir sempre que se faça a vontade de Deus. Muitas pessoas não incluem isto em suas orações. Mesmo no caso de chaves ou lentes de contato perdidas, muitas vezes queremos fazer prevalecer a nossa vontade — queremos, por favor, encontrá-las imediatamente. Quando se trata de

assuntos mais importantes — um ente querido enfermo, uma criança longe de casa, uma decisão difícil a tomar — muitas pessoas querem que o Senhor responda suas orações de uma forma específica. Temem que, se pedirem que se faça a vontade de Deus, sua vontade ou planos poderão ser diferentes dos seus. É preciso grande maturidade ou fé para se pedir que nossos desejos sejam postos de lado e prevaleça a vontade do Senhor. Mesmo em coisas de somenos importância, tais como a perda de lentes de contato, o Senhor talvez ache que a lição aprendida com seu desaparecimento é mais importante do que satisfazer de imediato o desejo da pessoa. Pela perspectiva que o Senhor tem das coisas, o necessário pode ser muito mais valioso que o desejado.

C. "O pão nosso de cada dia nos dá hoje."

Devemos orar por coisas simples como objetos perdidos? Certamente. O Senhor está ciente de tudo o que nos acontece. Jesus ensinou claramente que até os ca-

belos de nossa cabeça são numerados. (V. Mateus 10:29-30.) Somos advertidos a orar sempre, a respeito de todas as nossas preocupações, temores, tristezas, esperanças, aspirações e problemas. É-nos dito, no Livro de Mórmon, que devemos orar acerca de todas as coisas, diariamente. No caso do povo do Livro de Mórmon, foi-lhe dito que deveria orar pelos rebanhos e campos, representando as preocupações de cada dia, da mesma forma como o Senhor disse que deveríamos orar pelo "pão nosso de cada dia". É mister lembrar-se, porém, de que a admoestação é no sentido de que oremos pelas necessidades, e não por luxos ou banalidades, e aquelas coisas que a gente simplesmente gostaria de alcançar naquele dia. Quando não tiver certeza de que o objeto de sua oração é uma necessidade, a regra básica é orar sempre, pedindo, porém, que "seja feita tua vontade".

D. "E perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores."

O perdão é um assunto tão importante, que logo após essa oração, registrada em Mateus, o Salvador voltou a ressaltá-lo, dizendo: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

"Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14-15.)

Ao orarmos, devemos considerar nossa própria vida, e orar para que possamos pô-la em ordem. É interessante notar que o Salvador identificou o perdão como sendo uma das áreas em que todos devemos tentar aperfeiçoar-nos.

E. "E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal."

Acaso Deus nos faria desviar do caminho? É claro que não. James E. Talmage comenta esta parte da oração: "Não devemos pensar que Deus induziria um homem à tentação... O propósito da súplica parece ser o de que estejamos livres das tentações além do nosso fraco poder de resistência." (*Jesus, o Cristo*, pp. 233-34.)

Ao examinarmos o conselho do Senhor, para nós, nestes últimos dias, descobrimos que muitas referências sobre oração em Doutrina e Convênios, dizem respeito a orarmos para sermos capazes de resistir ao poder do adversário, para que não sejamos vencidos, para que possamos ser libertados do mal. Às vezes, oramos apenas pelas pequenas crises do dia-a-dia — chaves e lentes de contato perdidas — ignorando assuntos mais importantes. Certamente devemos pedir auxílio em assuntos menos importantes, mas devemos orar, constantemente, para termos poder de resistir à tentação.

F. "Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém."

Ao final, mais uma vez, devemos reconhecer a grandeza e o poder de Deus. Ele é nosso Criador, nosso Pai Celestial, e dependemos dele. Pode acontecer porém que, se ficarmos pensando em todos os assuntos que são importantes no seu reino, e na grandeza do seu poder e glória, nos sintamos envergonhados de importuná-lo com óculos perdidos. Mas a verdade é que ele está atento a cada passarinho que cai, a cada fio de cabelo de nossa cabeça, e nunca muito ocupado que não possa ouvir uma oração sincera.

Deus atenta mais para algumas orações do que outras?

Pode parecer, às vezes, que o Pai Celestial é mais influenciado pelas orações de uma avó do que de uma adolescente. Isso porque a avó já viveu uma longa vida de dedicação e serviço, e as adolescentes estão-se iniciando na jornada da vida. Deus não faz acepção de pessoas. (V. D&C 1:35.) Ele não favorece mais uma pessoa que outra. Todos são preciosos a sua vista. Mas sabemos que um aumento de nossa dignidade nos qualifica para as bênçãos de nosso Pai Celestial. O que vale não é tanto quem ora, mas sim, o espírito com que a oração é feita, e a fé que a pessoa possui.

Devemos-nos lembrar também de que Jesus condenou aqueles que oram para serem vistos pelos homens. (V. Mateus

6:5), os que usam de vãs repetições (V. Mateus 6:7), jactando-se e vangloriando-se. Mas, impressionou-se com a humilde oração do pecador, que sequer ousava levantar os olhos, e apenas orava para que Deus tivesse misericórdia dele, um pecador. (V. Lucas 18:13.)

As escrituras nos dizem: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações.” (D&C 112:10.) E o Livro de Mórmon nos ensina: “E (o Senhor) convida a todos para que venham a ele e participem de sua

Pode acontecer, porém, que, se ficarmos pensando em todos os assuntos que são importantes no seu reino, e na grandeza do seu poder e glória, nos sintamos envergonhados de importuná-lo com óculos perdidos. Pois ele está atento a cada passarinho que cai, a cada fio de cabelo de nossa cabeça e nunca ocupado demais para ouvir a oração sincera.

bondade; e nada nega aos que o procuram, seja branco ou preto, escravo ou livre, homens ou mulheres; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios.” (2 Néfi 26:33.)

É possível que as coisas aconteçam por mera coincidência e não como resultado da oração?

Não seria o caso de as chaves serem achadas, mesmo que a vovó não tivesseorado? Sim, é muito possível. Coisas boas ocorrem por acaso, diligência ou prática, e não apenas pela oração. Jesus disse que a chuva cai sobre justos e injustos (V. Mateus 5:45) — todos receberão certa dose de boa sorte. É-nos dito que há leis estabelecidas, “. . . desde antes da fundação deste mundo, (nas quais) se baseiam

todas as bênçãos. E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia.” (D&C 130:20-21.)

Qualquer um que obedecer a uma lei, receberá a bênção correspondente. Às vezes recebemos algumas bênçãos em virtude de nossa obediência a uma lei não relacionada à oração.

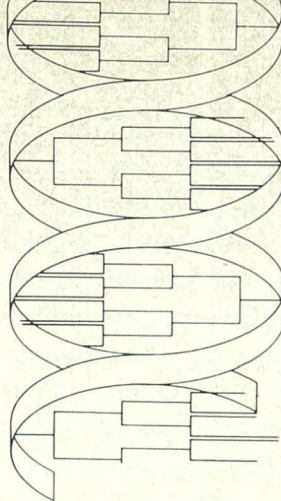
O golfista Arnold Palmer, fez certa feita, um lançamento muito longo, conseguindo acertar a bola no buraco, o que lhe valeu a vitória de um torneio. Um observador comentou: “Arnold, você é um sujeito de sorte. O sr. Palmer respondeu-lhe: “O interessante é notar que, quanto mais eu treino, mais ‘sortudo’ fico”. Será que o Senhor responderia nossas orações para darmos boas tacadas, caso não treinássemos? Provavelmente não. Algumas bênçãos requerem mais que simples orações. Conforme observou Tiago: “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma”. (Tiago 2:17.)

Entretanto, as escrituras também demonstram claramente que Deus está ciente de tudo o que acontece. Jesus disse-nos que o Pai sabe de nossas necessidades, mesmo antes que lhas mencionemos. Disse o Senhor: “E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas, e não obedecem a seus mandamentos.” (D&C 59:21.) A mão do Senhor está em todas as coisas, e devemos reconhecer que o Pai Celestial tem influência nas coisas que são para nosso bem.

Como, então, entender a oração? É um dos elos de ligação mais eficazes com nosso Pai Celestial. É preciso ter o cuidado de usá-la sabiamente e com o espírito correto. Ele sabe de que necessitamos, e em sua sabedoria, conceder-nos-á as bênçãos que merecemos e que nos faltam. Em todas as coisas, oramos a fim de que sua vontade seja feita, e também para termos a necessária fé para aceitar sua vontade em nossa vida.

Descoberta

A GENÉTICA DA GENEALOGIA



Um dos resultados mais notáveis do programa genealógico da Igreja talvez seja sua contribuição ímpar para as pesquisas médicas.

Utilizando-se do arquivo de quatro gerações da Biblioteca Genealógica, pesquisadores do Centro Médico da Universidade de Utah, do Escritório de Registro do Câncer de Utah e do Departamento de Controle de Moléstias Crônicas da Divisão Sanitária do Estado de Utah, estão identificando e localizando famílias que têm maiores probabilidades de contrair determinadas moléstias de origem hereditária.

Esse tipo de pesquisa está sendo feito apenas em Utah, porque muitos membros diligentes da Igreja já deram o primeiro passo para os pesquisadores clínicos — mapearam a árvore genealógica. Assim sendo, os pesquisadores podem concentrar-se na coleta de informações, alimentação do computador, para análise, e no trabalho com as famílias de maior risco potencial. Ou seja, os médicos não precisam pesquisar os dados genealógicos.

Um dos membros da equipe, o Irmão Roger R. Williams, professor assistente de medicina interna da Faculdade de Medicina da Universidade de Utah, diz que a genética médica se iniciou naquele estado em 1946, quando um grupo recebeu fundos para o estudo do câncer e distrofia muscular. O Dr. Eldon Gardner, um dos pesquisadores, estudou 189 famílias, a maioria delas com elevado risco de contrair câncer. Quando um dos alu-

nos de genética lhe contou que diversas tias dele foram acometidas de câncer da mama, o Dr. Gardner fez maiores pesquisas e identificou mais quarenta e seis mulheres naquela família, portadoras de tumores malignos ou pré-malignos.

Em outra família, o Dr. Gardner e seus assistentes médicos identificaram uma condição genética causadora de uma série de problemas, desde cânceres do cólon até anormalidades dentárias e do tecido epitelial.

No início da década de 1970, um comitê de planejamento do Centro Médico da Universidade, convidou o Dr. Mark Skolnick, geneticista populacional, a fazer pesquisas genéticas em Utah. O Dr. Skolnick sentiu-se atraído pela comunidade voltada para a família, que integra a Cidade de Lago Salgado, e ficou tremendamente impressionado com as informações genealógicas disponíveis. Ficou também impressionado com a avançada tecnologia de computação desenvolvida pelo Dr. Homer Warner e sua equipe na Universidade de Utah e no Hospital SUD, usada para coleta de informações clínicas.

Recursos dos Institutos Nacionais de Saúde possibilitaram passar para o computador o arquivo de quatro gerações, e integrá-lo ao Arquivo de Câncer de Utah e o registro de atestados de óbito da Divisão de Saúde do Estado de Utah, já constantes da memória deste.

Dando apenas o nome e o ano de nascimento, o computador pode localizar

uma pessoa num arquivo de 750.000 nomes, em um trigésimo de segundo, e, a seguir, localizar todos os demais membros da família, em ordem ascendente ou descendente, desde que constantes do arquivo-mestre. Os pesquisadores usam, então, o computador para ligar as linhagens às informações clínicas, a fim de encontrar e avaliar doenças específicas que parecem comuns nas famílias. As análises atuais feitas no computador envolveram 29.747 casos de câncer e 41.187 casos de ataque cardíaco.

Um número menor de pessoas — membros de famílias com alto potencial para determinadas doenças — é encaminhado pelos respectivos médicos particulares para um exame clínico mais detalhado.

“Quando identificamos uma família de alto risco”, diz o Dr. Williams, “pedimos a seus membros que preencham questionários especiais e se submetam a exames preventivos, a fim de verificarmos se correm perigo. Em caso de famílias com alto risco de ataques cardíacos, podemos ensiná-las a modificar sua alimentação, fazer mais exercícios, e às vezes, ingerir medicamentos destinados a reduzir o nível de colesterol. Em alguns casos, esse procedimento deve começar já na infância, bem antes dos primeiros sintomas da moléstia.”

As moléstias ora em estudo incluem o câncer encontrado em todas as partes principais do corpo, ataques cardíacos, trombozes, hipertensão arterial e outras moléstias do sangue, rins e sistema cardiovascular.

Grande parte da pesquisa encontra-se ainda em fase inicial. Por isso, a análise do computador restringe-se aos habitantes de Utah, mas tem o potencial, quando ampliada, de melhorar as condições de saúde de outros santos dos últimos dias que submeterem folhas de grupo familiar de quatro gerações, preenchidas com exatidão.

A pesquisa tem ainda o potencial de recompensar o favor recebido, ajudando a própria pesquisa genealógica. Um processo denominado “comparação de probabilidades” sugere elos de ligação em linhagem, nas quais faltam dados. Por exemplo, um atestado de óbito que contenha o nome da pessoa, a data da morte e o nome dos pais, poderá ajudar a ligar essa pessoa a uma linhagem existente, que contenha o nome dos pais porém sem as datas de nascimento. O computador pode fazer uma “busca” dos pais, examinando todos os casais com o mesmo nome, e indicar quais os que, provavelmente, seriam os pais dessa pessoa. Assim, o computador pode realizar, em segundos, uma pesquisa que, feita por genealogista treinado, levaria meses ou até anos.

Que tipos de problemas encontraram? O Dr. Williams sorri: “Os esperados — gráficos de linhagem inexatos. Mas as vantagens são enormes. Em virtude de ser comum famílias numerosas entre os mórmons, torna-se mais fácil descobrir os genes que predispõem para esta ou aquela moléstia. Outra vantagem é algo que meus colegas não-mórmons notaram, mais particularmente — as organizações familiares. As famílias SUD podem adotar programas de prevenção, porque sabem quem são os seus parentes, e estão interessadas na saúde de toda a família. O elevado nível cultural entre os santos dos últimos dias e o tipo de cooperação que os pesquisadores receberam são outras vantagens. Em suma, todos os que participam desse projeto estão verdadeiramente orgulhosos dos membros da Igreja, em virtude de sua contribuição ímpar nessa área de pesquisa de saúde.

“Também esperamos que nossos métodos de computação se provem úteis ao trabalho do Senhor, ao compartilharmos nossas descobertas com o Departamento Genealógico da Igreja.”

NOTÍCIA SOBRE ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS

Um método de recobrir grãos e feijões com óleo vegetal comum promete ser de grande sucesso para ajudar os membros residentes em áreas de clima tropical. O professor John M. Hill, da Faculdade de Nutrição e Ciências Alimentares da Universidade de Brigham Young, patrocinado pelo Instituto Benson, passou, recentemente, seis meses em Cali, na Colômbia, onde trabalhou em vários programas nutricionais, inclusive problemas com armazenamento de alimentos.

O Dr. Hill trabalhou com o Dr. Aart Van Schoonhoven, no CIAT, Centro Internacional de Agricultura Tropical, em um novo método de armazenamento de grãos e feijões, utilizando óleo. E também, a pedido do presidente da missão, auxiliou a implantar métodos de armazenamento de gêneros alimentícios, próprios para os trópicos, entre os membros da Igreja na Colômbia.

“O trabalho no CIAT”, diz o Dr. Hill, “é apaixonante, uma vez que o tratamento dos feijões e grãos com óleo, para prevenir a infestação por insetos, pode ser utilizado muito facilmente pelas pessoas, em casa.” No CIAT, o Dr. Van Schoonhoven descobriu que os feijões e grãos tratados com óleo vegetal eram letais para os insetos já existentes, além de prevenirem a infestação. O Dr. Hill separou os componentes do óleo, a fim de descobrir qual de seus componentes específicos era mais eficaz contra os insetos, e quanto óleo era necessário para cada tipo de grão, contra insetos específicos. “Descobrimos que os triglicerídios e o ácido oléico do óleo vegetal matam os insetos”, diz o Dr. Hill, “embora não saibamos, especificamente, como. Primeiro, pensávamos que os insetos eram sufocados, mas testes posteriores revelaram que tal não acontecia. De alguma forma, os ingredientes do óleo interferem nos processos metabólicos do inseto, causando-lhe a morte. E também, os grãos já tratados com óleo não se infestam.”

O Dr. Hill prossegue em sua explicação: “Isto significa que o tratamento de grãos com óleo vegetal eliminará a fumaça, tratamentos à base de gelo seco e calor, para matar os insetos. É simples e qualquer tipo de óleo vegetal serve. Será um método particularmente valioso para o armazenamento de alimentos nos trópicos, onde os insetos são um grande problema, mas também será eficaz em qualquer outro clima.”

Método

Qualquer tipo de óleo vegetal (amendoim, milho etc.) será eficaz na preparação de grãos ou feijões para armazenamento. Os grãos ou feijões devem ser colocados em um recipiente com tampa. Acrescenta-se óleo, fecha-se a tampa, e rola-se o recipiente até que o óleo recubra todos os grãos. Os grãos não precisam ficar imersos no óleo, basta apenas que fiquem revestidos com uma película do mesmo. A seguir, os grãos ou feijões poderão ser transferidos para o recipiente de armazenamento.

O recipiente para armazenamento não poderá ser de tecido, pois o óleo seria absorvido. É preciso que seja hermético, para evitar a umidade. O óleo ficará rançoso, mas, devido à pequena quantidade usada (somente para recobrir os grãos), não prejudicará o sabor do produto. O óleo matará quaisquer insetos existentes no grão e prevenirá posteriores infestações.

Este método é recomendado especialmente para climas tropicais e nas áreas onde os feijões representam o elemento básico da alimentação. Por exemplo, na Guatemala, o preço do feijão flutua demais, sendo que na época da safra os preços baixam. Se uma família puder adquirir quantidade suficiente para um ano nessa ocasião, tratá-la com óleo, armazená-la, a economia feita será da ordem de dois terços do gasto habitual com alimentação, por ano.

A HISTÓRIA DA LOUCURA DE UM PROFETA

Bruce R. McConkie



Gostaria de contar-lhes a história de um profeta que, em alguns aspectos, era um grande profeta; porém, “amou o prêmio da injustiça”, e foi reprimido por sua transgressão, de uma forma muito estranha e incomum. Foi um profeta cujas ações (que também incluíram o pronunciamento de grandes e verdadeiras profecias) foram descritas por um outro profeta, em outra época, como “loucura”. (V. 2 Pedro 2:15-16.)

Trata-se de um caso verídico, dramático, que contém uma grande lição para todos os membros da Igreja; envolve a visão de Deus, o recebimento de revelações, o encontro com um anjo destruidor cuja mão brandia a espada da vingança. Inclui o relato de como o Senhor deu uma mensagem ao profeta, de um modo tal que, até onde conhecemos, jamais se repetiu em toda a história do mundo.

Ao estudarmos os acontecimentos, talvez procuremos respostas às seguintes perguntas: Por que o Senhor permitiu (ou fez com que acontecesse) essa estranha série de eventos? O que é o “prêmio da injustiça”? E como poderia um profeta assim permanecer em sintonia com o “Espírito de Deus” (Números 24:2) e proclamar grandes verdades, inclusive uma de nossas mais maravilhosas profecias messiânicas?

Porém, ainda mais importante: Que lição se espera que aprendamos da mistura de boa e má conduta da parte desse antigo representante do Senhor?

Vejamos a história, com a mente aberta, em busca de lições que ela encerra. E assim fazendo, lembremo-nos, por favor, de que tudo o que já citei, ou citarei daqui por diante, entre aspas, é extraído

da Bíblia, com exceção de uma única vez, na qual me vali da revelação moderna.

Nossa história teve lugar nas planícies de Moabe, perto de Jericó, em 1451 A.C.; os personagens principais foram Balaque, rei dos moabitas, e Balaão, um profeta da terra de Midiã. As hostes de Israel, armadas e chegando aos milhões, acabavam de devastar a terra dos amorreus, e acamparam nas vizinhanças de Moabe. Temor e ansiedade enchiam os corações do povo de Moabe e Balaque, seu rei. Seriam todos igualmente mortos por aqueles guerreiros de Jeová?

Assim, Balaque enviou os anciãos e príncipes de sua nação a Balaão, "... com o preço dos encantamentos nas suas mãos" (Números 22:7), para contratá-lo, a fim de que fosse e amaldiçoasse Israel. Em nome de Balaque, disseram-lhe:

"... Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e parado está defronte de mim.

Vem pois agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; para ver se o poderei ferir, e o lançarei fora da terra; porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado." (Números 22:5,6.)

Ansioso de receber a fortuna que lhe ofereciam, Balaão convidou-os a hospedarem-se com ele naquela noite, enquanto pediria ao Senhor permissão para amaldiçoar Israel. Naquela noite, "... veio Deus a Balaão, e disse: ... Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto bendito é." (Números 22:9, 12.)

Na manhã seguinte, Balaão disse aos príncipes de Balaque: "Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco." (Números 22:13.)

Ao tomar conhecimento disso, Balaque enviou príncipes mais nobres e importantes que os primeiros, os quais disseram a Balaão: "Assim diz Balaque, filho de Zípor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres; vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

Balaão respondeu, e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia transpassar o mandado do



Senhor meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande." (Números 22:16-18.)

Ainda assim, ansioso de receber as riquezas e honras oferecidas pelo rei, Balaão hospedou seus visitantes e importunou o Senhor, pedindo-lhe permissão para acompanhá-los e amaldiçoar Israel.

"Veio pois o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vierem chamar, levanta-te, vai com eles: todavia, farás o que eu te disser."

Obtida a permissão, "Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi-se com os príncipes de Moabe." (Números 22:20-21.)

Observem agora: O Senhor permitira a Balaão que fosse; apesar disso a escritura diz: "E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia, e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário." (Números 22:22.)

Enquanto Balaão cavalgava, "viu... a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão..." (Números 22:23.) Por três vezes, o animal desviou-se, prensando o pé de Balaão contra um muro, e, finalmente, deitou-se debaixo dele. Irado, o profeta "... espancou a jumenta com o bordão".

"Então o Senhor abriu a boca da jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes?

E Balaão disse à jumenta: Porque zombaste de mim; oxalá tivera eu uma espada na mão, porque agora te matara.

E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo que eu fui tua até hoje? Costumei eu alguma vez fazer assim contigo? E ele respondeu: Não.

Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça, e prostrou-se sobre a sua face.” (Números 22:27-31.)

Após repreender e aconselhar Balaão, o anjo lhe disse: “Vai-te com estes homens; mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás.” (Números 22:35.)

Quando se encontraram, Balaque renovou a promessa de conceder-lhe honras, ao que o profeta respondeu: “Porventura poderei eu agora de alguma forma falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca essa falarei.” (Números 22:38.)

Balaque então ofereceu sacrifícios e, a pedido do profeta, erigiu sete altares sobre os quais Balaão também sacrificou, obviamente implorando ao Senhor, permissão para amaldiçoar Israel e fazer jus às honras prometidas pelo rei. Contudo, prometeu que, se “o Senhor me sair ao encontro... o que me mostrar te notificarei.” (Números 23:3.)

“E, encontrando-se Deus com Balaão...”, instruiu-o sobre o que dizer diante de todos os príncipes de Moabe: “Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? e como detestarei, quando o Senhor não detesta?”

“Porque do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo: eis que este povo habitará só, e entre as gentes não será contado.

“Quem contará o pó de Jacó e o número da quarta parte de Israel? a minha alma morra da morte dos justos, e seja o meu fim como o seu.(!)” (Números 23:8-10.)

Balaque irou-se; no entanto, Balaão permaneceu firme, dizendo: “Porventura não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?” (Números 23:12.)

Então repetiram todo o processo. Ofereceram sacrifícios, importunaram o Senhor; mas o resultado não mudou.

“Deus não é homem”, disse Balaão, “para que minta; nem filho do homem,



para que se arrependa. Porventura diria ele, e não o faria? ou falaria, e não o confirmaria?

“Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.” (Números 23:19-20.)

E prosseguiu, dizendo: “Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel. Neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem obrado!” (Números 23:23.)

Como Balaque continuasse reclamando, Balaão replicou: “Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar aquilo farei?”

Ainda assim, a pedido do rei, o profeta procurou meios de amaldiçoar Israel. Mais sacrifícios foram oferecidos; petições ascenderam ao Senhor; e novamente, a resposta foi a mesma. “... Veio sobre ele o Espírito de Deus”, (Números 24:2) e Balaão profetizou com poder e força a grandiosidade de Israel, concluindo com esta declaração: “Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

“Então a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas; e Balaque disse a Balaão: Para amaldiçoar os meus inimigos te tenho chamado; porém agora já três vezes os abençoaeste inteiramente.



“Agora pois fuge para o teu lugar; eu tinha dito que te honraria grandemente, mas eis que o Senhor te privou desta honra.” (Números 24:9-11.)

Mas Balaão, fixo em seu propósito de proferir somente a mensagem que o Senhor lhe revelara, disse: “Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

“Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não posso transpassar o mandado do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu?” (Números 24:12-13.)

Então, enquanto o Espírito ainda estava sobre ele, Balaão pronunciou esta grandiosa profecia messiânica: “Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel.” (Números 24:17.)

A despeito de tudo isso, o registro cita que Balaão “ensinou” Balaque “a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem.” (Apocalipse 2:14.) Pouco tempo depois, alinhado contra Israel, no campo dos midianitas, “também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.” (Números 31:8.)

O relato completo desses acontecimentos pode ser encontrado em Números 22:23, 24; 25; 31:8; 2 Pedro 2:15-16; Judas 11; e Apocalipse 2:14.

Que história! Temos aqui um profeta de Deus, firmemente comprometido a declarar apenas o que o Senhor dos céus dissesse. Parece não haver a menor dúvida em sua mente quanto ao caminho a seguir. Ele representa o Senhor, e nem uma casa cheia de ouro e prata, nem elevadas honrarias oferecidas pelo rei podiam afastá-lo de seu curso, já de antemão traçado para ele, pelo Deus a quem servia.

A cobiça, o desejo de obter riquezas e honras, porém, acenaram-lhe. Que bom ser rico e poderoso — além de possuir os poderes proféticos que já eram seus.

Talvez o Senhor o deixasse comprometer seus padrões e obter prosperidade mundana e poder, assim como um testemunho do evangelho. É claro que ele sabia que o evangelho é verdadeiro, mas porque perder o privilégio de receber as coisas que seu líder político iria conferir-lhe?

Fico imaginando quantos de nós recebemos a orientação da Igreja e depois, como Balaão, imploramos algumas recompensas mundanas, e finalmente recebemos a resposta, que diz, com efeito: Se está decidido a ser milionário, ou receber esta ou aquela honraria, vá em frente, compreendendo que deverá continuar a servir ao Senhor. E então, ficamos imaginando por que as coisas não vão muito bem para nós, como iriam, se déssemos prioridade às coisas do reino de Deus em nossa vida.

Qual é o “prêmio da injustiça”? Não inclui buscar as coisas mundanas, quando estas vão contra os interesses da Igreja?

E todos nós não conhecemos pessoas que uma vez já foram firmes e resolutas em seu testemunho, e agora se opõem aos propósitos do Senhor e seus interesses na terra, porque o dinheiro e o poder confundiram seu discernimento do que deve ou não deve ser?

Balaão, o profeta, inspirado e poderoso como havia sido, acabou perdendo sua alma, porque fixou seu coração nas coisas deste mundo (V. D&C 121:35), em vez de nas riquezas da eternidade (V. D&C 78:18.)

Que rico significado não existe nestas palavras inspiradas de Joseph Smith, palavras dirigidas a um povo que possui testemunho, mas deseja nele mesclar as coisas deste mundo:

“Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

“Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição—

“Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão.

“É certo que esse poder pode ser conferido sobre nós; mas, quando tentamos encobrir os nossos pecados ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, exercer controle ou domínio ou coação sobre as almas dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa; e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem.

“Eis que, antes de o perceber, ele é entregue a si mesmo, para recalçar contra os agulhões, perseguir os santos e lutar contra Deus...

“Por isso, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.” (D&C 121:34-38 40.)

COMO SER UMA FAMÍLIA DE SUCESSO MUITOS NA OBRA VICÁRIA

Noventa e três descendentes vivos de David e Emily Smith, o primeiro presidente e a primeira superintendente do Templo de Idaho Falls, completaram, há pouco, todas as ordenanças vicárias por 900 novos nomes reunidos na Inglaterra, por membros da família.

Desde o início de 1978, membros da família de Albon S. Smith, de Idaho Falls, viajaram à Inglaterra para fazer pesquisa genealógica. Com a ajuda do genealogista profissional Albert Fields, de Chelmsford, Inglaterra, o irmão Smith e seu filho, Stafford, reuniram cerca de 900 novos nomes. Sentiram que esse trabalho genealógico lhes daria a oportunidade de, como descendentes diretos, honrar seus ancestrais e unirem-se mais como família. Foram feitos os arranjos necessários, através do presidente do Templo de Idaho Falls, para que os nomes fossem processados. O casal Smith telefonou aos irmãos e sobrinhos que viviam em Idaho, Montana e Utah, convidando-os a participar da obra vicária por aqueles nomes, no dia 30 de março.

O casal Smith fez uma lista de quem faria os batismos, as iniciatórias e endowments por seus ancestrais, naquele dia. Arranjaram para que os parentes vindos de fora ficassem em casa de parentes residentes em Idaho Falls. No dia marcado, 93 membros da família de David e Emily Smith, com todos os seus

filhos vivos, encontraram-se para uma espécie de reunião especial com os parentes que já não pertencem a este mundo. Foi realizada uma reunião na capela do templo, em homenagem ao falecido presidente David Smith e esposa. O atual presidente do Templo de Idaho Falls dirigiu e quatro membros da família Smith usaram da palavra.

Vinte e três bisnetos foram batizados pelos mortos, vinte e dois netos fizeram ordenanças iniciatórias e 70 membros da família passaram por duas sessões de endowment cada um. Rebeca Smith Knight, uma neta, e seu marido Steven Knight, receberam os endowments e foram selados com seu filho Douglas. Poucas semanas depois, 16 casais da família voltaram ao Templo, para fazer os selamentos por seus ancestrais. A filha de Albon Smith, Heather, de 17 anos, foi uma das que fizeram batismos pelos mortos. “Meus primos e eu achamos extra especial porque estávamos fazendo ordenanças por nossos próprios ancestrais”, disse. “Foi muito divertido reunir com todos os outros primos”. A irmã Smith declarou: “Estavam encantados com a atividade. Foi uma experiência tão espiritual que muitos disseram que foi a maior coisa que já fizemos juntos. Estamos planejando fazer das excursões ao templo parte regular de nossas reuniões de família, daqui por diante”.



«Não te envergonhes», encara os fatos

Terry J. Moyer

John Salinger garatujou, às pressas, os pormenores da designação no verso da bibliografia: três páginas escritas, para o dia cinco, a respeito da fome no mundo.

Tocou o sinal, e John encaminhou-se para a lanchonete.

Todos os alunos mórmons reuniam-se para almoçar juntos. Depois de sentados em seus lugares de costume, John indagou: — O sr. Perkins deu-lhes uma designação de trabalho sobre população e fome, hoje?

Logo se descobriu que não só a classe de John, sobre governo, recebera a designação, mas também a de economia, de Kamio Kamura, e a de história, de Julie.

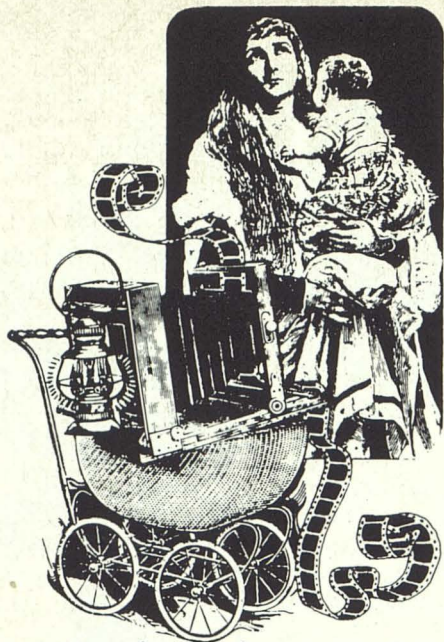
— Parece que recebi uma designação semelhante pelo menos a cada semestre, de um professor ou outro, nos últimos três anos. Se não é sobre explosão populacional, é sobre aborto, ou fome, — comentou Lisa.

— E a bibliografia já deixa bem claro quais devem ser as conclusões: “O mundo está abarrotado de gente. Ninguém deve ter família grande. O aborto é necessário para o controle da população. Vamos ficar sem alimentos.” Mas eu não creio nisso! — protestou Julie.

— Pode ser que estejamos sendo injustos com nossos professores, — disse John. — Acho que o sr. Perkins e os outros pedem trabalhos sobre esses assuntos, porque estão realmente preocupados a respeito. E muitos concordam com o que a Igreja ensina.

— Pode ser, John — respondeu Lisa, — mas como fazer o trabalho, quando as opiniões do professor não parecem concordar com o que a Igreja ensina?

Esses jovens propuseram algumas perguntas interessantes. Muitas vezes, as



opiniões dos professores serão diferentes das normas da Igreja, das declarações dos líderes da Igreja, e das escrituras. (As declarações da Igreja sobre aborto, controle de natalidade e outros assuntos, podem ser, geralmente, conseguidas com seu bispo ou professor de seminário e Instituto.)

— Vamos falar com o sr. Morgan, — disse John. — Ele já é professor aqui há bastante tempo, e há mais tempo ainda vem servindo como bispo e professor de seminário.

— Percebo o problema de vocês, — disse o Bispo Morgan, — mas não é o problema que vocês mencionaram. Vocês acham que podem apenas valer-se da bibliografia do sr. Perkins, e que devem chegar às mesmas conclusões dos autores citados. Não tenho dúvidas, — disse o bispo, — de que vocês podem recorrer a outras fontes, também, e declarar outros pontos de vista, chegando a conclusões diferentes, se sua pesquisa assim os induzir.

— Mas existem livros e artigos que apoiem o que a Igreja ensina? — perguntou Lisa.

— Certamente, — respondeu o Bispo Morgan. — Pouquíssimos são os campos de estudo em que não há controvérsias. Pesquisadores honestos e sinceros, trabalhando com as mesmas informações, podem chegar a conclusões muito diferentes entre si, e então publicar artigos e livros, em apoio às suas conclusões.

— Alguns cientistas estão certos de que o mundo está superpovoado com 4 bilhões de pessoas. Outros acham que a terra tem condições de prover sustento para 40, 50, até 100 bilhões de pessoas.

— E entre os sociólogos, a diferença de opinião é provavelmente maior, porque eles trabalham com a matéria mais complexa que existe: gente. Eis porque se encontram opiniões firmes e conflitantes como essas. Não existem respostas fáceis.

— Como santos dos últimos dias, somos afortunados por ter a verdade revelada para nos guiar nesses assuntos controvertidos, e devemos ser gratos por isso. E existem muitos pesquisadores, sejam SUD ou não, cujos escritos concordam com o que o Senhor tem revelado. O problema de vocês é, simplesmente, encontrar esses escritos, e depois decidir quais deles serão úteis para seu trabalho.

Nas três semanas seguintes, John, Julie e Kamio trabalharam arduamente. Em conjunto, leram tudo o que estava na bibliografia do sr. Perkins, e depois, começaram a fazer pesquisas nas bibliotecas pública e da escola.

Procuraram vários órgãos governamentais e de assistência social, conseguindo muitos materiais, referências e estatísticas. Outros professores foram também consultados.

John, Julie e Kamio obtiveram nota máxima por seu trabalho, apresentando a posição da Igreja. Foram convidados a expor suas conclusões nas respectivas aulas para os outros alunos. Estavam bem preparados para defender suas crenças.

E melhor ainda, aprenderam que há, de fato, boas e válidas razões para que a Igreja mantenha sua posição nesses difíceis assuntos morais. Descobriram que alguns professores de opinião firme respeitam os alunos que, após conscienciosa pesquisa, fazem um bom trabalho, mesmo que discordem deles. E aprenderam que o Evangelho de Jesus Cristo está sempre em harmonia com a verdade, venha de onde vier.

O que fez uma garota

Em 1975, Janelle Griffin estava cursando o colegial. Uma tarefa escolar sobre explosão demográfica iniciou uma série de acontecimentos que culminaram num filme estático e fita intitulados "Incontestavelmente Vivo".

Janelle e seu pai, o Dr. Glen Griffin, ora membros da Estaca Utah Val Verda, em Bountiful, Utah, examinaram fotografias da família, e selecionaram alguns diapositivos muito bons. Esses foram

combinados com um artigo antiaborto, escrito por Janelle e seu pai. A apresentação resultante, ressaltando a santidade da vida humana, foi entusiasticamente aplaudida por alunos e professores. Seguiram-se revisões e aperfeiçoamentos. Uma trilha sonora foi gravada em fita cassette. Alguém que assistiu à apresentação sugeriu que todos os jovens SUD deveriam ver o filme "Incontestavelmente Vivo".

Muitas outras revisões e aperfeiçoamentos foram ainda feitos, e então, seguiu-se a distribuição em 17 línguas para toda a Igreja. (V. "Incontestavelmente Vivo", VVOF1420 PO.)

E que tal você?

Procurados: Jovens santos dos últimos dias, de mente lúcida e aguçada, para servirem a seus semelhantes e possivelmente ganharem um prêmio Nobel pelo seguinte:

1. Descobrir um jeito de eliminar os ratos, aumentando, dessa forma, as reservas alimentares, em algumas áreas em até 25 por cento. A técnica precisa ser segura para emprego em locais de alta densidade demográfica.

2. Descobrir um jeito de transformar água salgada em água potável, a baixo custo, tornando assim, cultiváveis muitas áreas estéreis vizinhas a oceanos. (Uma possibilidade: Energia solar?)

3. Descobrir um jeito de tornar tratores e outros implementos agrícolas mais acessíveis a maior número de lavradores em mais áreas, incluindo-se equipamento adequado para pequenas lavouras.

4. Descobrir melhores métodos de evitar a deterioração de alimentos em áreas subdesenvolvidas, reduzindo com isso as perdas e alimentando mais milhões de pessoas.

5. Descobrir um meio de tornar acessível em qualquer lugar energia solar barata e constante, como substituição às fontes de energia não renováveis. (Fontes de energia que não podem ser reaproveitadas ou substituídas, uma vez usadas.)

6. Descobrir um jeito de tornar alimentos marinhos largamente acessíveis e disponíveis, de modo agradável e a baixo custo.

Jovens santos dos últimos dias podem ganhar prêmios extraindo água para irrigação diretamente da atmosfera; encontrando outras opções de fontes de energia; descobrindo melhores técnicas para colheita, processamento, embalagem e dis-



tribuição de alimentos; fertilizando e cultivando desertos; aproveitando a umidade das calotas polares, e outros processos similares.

É claro que existem pessoas famintas no mundo. Certamente há problemas. Mas deverão as jovens mentes de Sião unir-se aos que profetizam destruição e trevas, ou enfileirar-se entre os que buscam soluções? Somos filhos de Pais Celestiais, criados à sua imagem. Somos capazes de resolver problemas difíceis.

"... Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne..." diz o Senhor, através do Profeta Joel, "e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito." (Joel 2:28-29.)

As respostas existem, e respostas e soluções para os problemas difíceis serão encontradas. Grandes descobertas virão após muito trabalho árduo e muitos malogros. Às vezes, até os que recebem a inspiração talvez não a reconheçam como tal.

Quem, em 1750, poderia ter predito a avalanche de mudanças radicais que seguiriam o desenvolvimento da máquina a vapor, de James Watt? Quem, em 1870, poderia antever o que a eletricidade faria nos cem anos seguintes? E quantas pessoas acreditavam, em 1957, que o primeiro satélite artificial levaria às marcas de pés humanos no solo lunar, apenas doze anos mais tarde?

O que vem a seguir? Tome-se um jovem santo dos últimos dias, arguto e inteligente. Acrescente-se-lhe boa educação, uma mente inquisitiva, determinada

a resolver um problema. Some-se uma atitude fervorosa, atenta às inspirações do Espírito. Esse jovem poderá ajudar a alimentar milhões.

Por que existe fome?

P. Quão superlotado está o mundo?

R. Se os quatro bilhões de pessoas do mundo fossem divididos em grupos de cinco, a cada grupo caberia quase um hectare de terra, só nos Estados Unidos. O Canadá, México e América Central ficariam vazios. Europa, Ásia, África, Austrália e as ilhas do mundo ficariam desabitadas. As pessoas podem estar mal distribuídas, no que tange à população; mas será que há superpopulação? (Ex.: A população mundial é de quatro bilhões de pessoas; a área dos Estados Unidos da América é de 9.399.317 quilômetros quadrados; cada quilômetro quadrado corresponde a cem hectares.)

P. Há comida para todo o mundo?

R. Sim. A produção de alimentos vem crescendo mais rapidamente que a população, há muitos anos.

P. Por que, então, existe fome no mundo?

R. As razões são muitas, e incluem:

1. A distribuição de alimentos é muito ineficiente em algumas áreas, mormente nas subdesenvolvidas.

2. Muito alimento é deixado no campo com os atuais processos de colheita. (A colheita mecânica chega a não recolher, pelas estimativas, até 25 por cento de certas safras. Devido ao elevadíssimo custo de mão-de-obra, não é economicamente viável recuperar o que é deixado.

Muito do que se perde ainda não estava bem maduro, ou então já estava maduro demais, ou ainda, estava no canto de um campo, onde a maquinaria não consegue operar.)

3. Técnicas impróprias de embalagem e armazenamento provocam grandes perdas de alimentos.

4. Os ratos consomem enormes quantidades de alimentos. (Na revista "National Geographic", de julho de 1977, na p. 63, lê-se: "Na Índia, os ratos consomem trigo em quantidade suficiente para encher um trem de 4.800 quilômetros de comprimento".)

5. Técnicas ineficientes de produção resultam em menores colheitas por acre cultivado.

6. Muitas terras próprias para a produção de alimentos, são usadas para o cultivo de tabaco, ópio e ingredientes que entram na composição de bebidas alcoólicas.

7. Em certas áreas, os governos, intencional ou não intencionalmente, incentivam os produtores a cultivarem menos, e produzirem menos alimento.

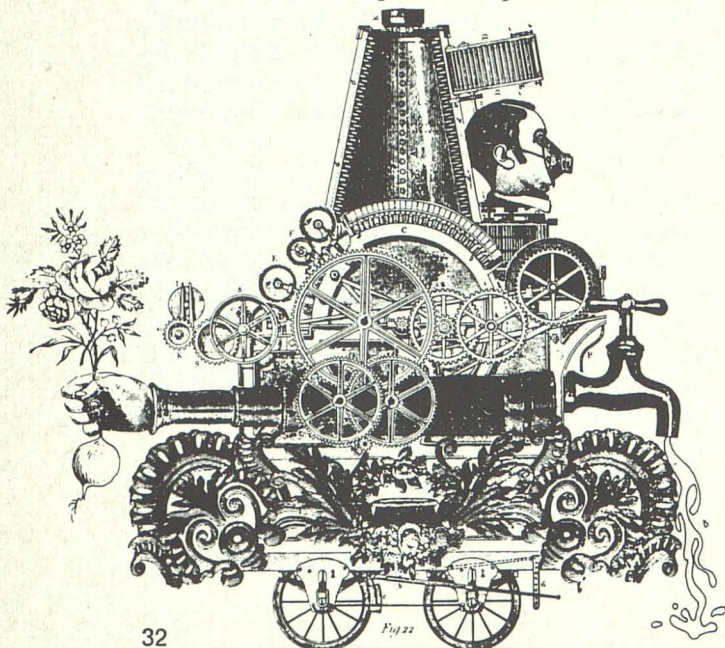
8. Em algumas áreas, utilizam-se muitos quilos de proteína vegetal para a produção de apenas um quilo de proteína animal.

O que está sendo feito?

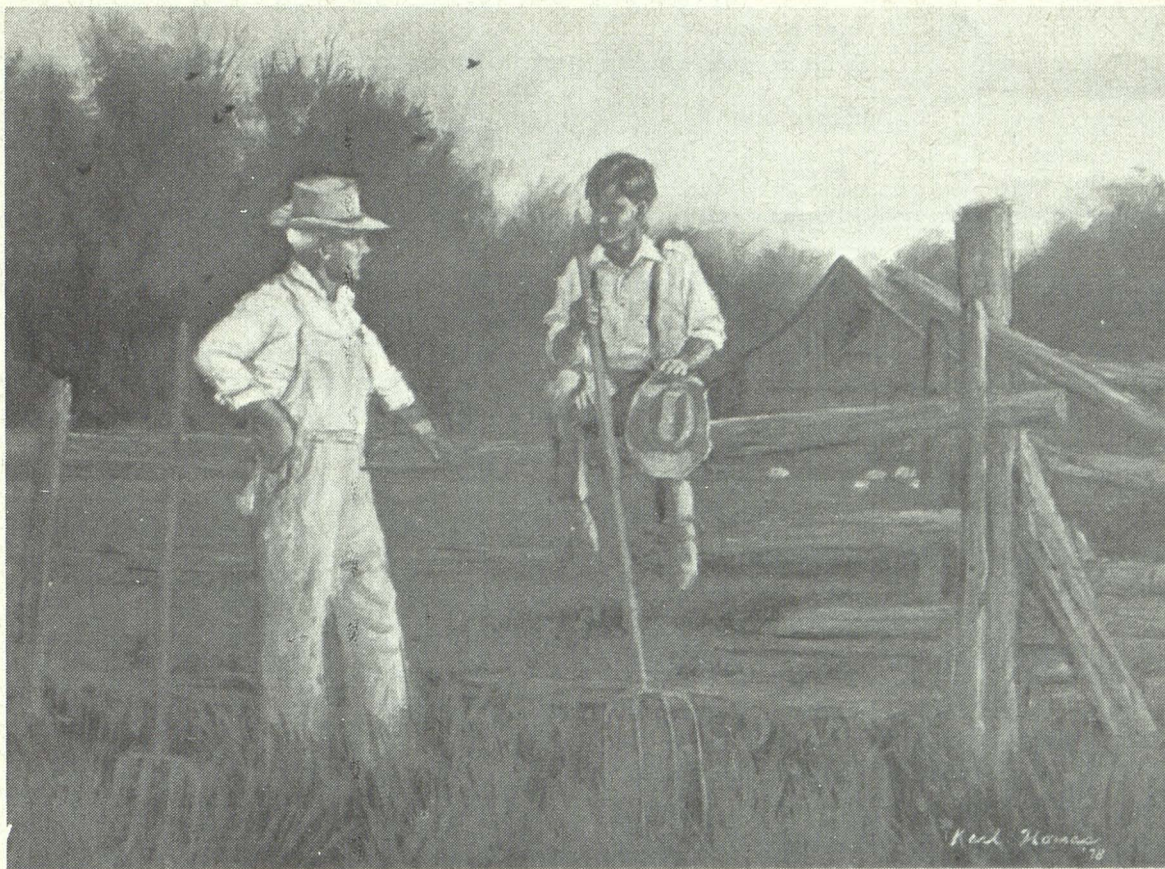
Ajudar as pessoas do mundo a alimentarem-se é a maior preocupação do Instituto Ezra Taft Benson, de Provo, Utah. Organizado há três anos e dirigido pelo Dr. Delos Ellsworth, o Instituto ocupa-se de extensas pesquisas nas áreas de alimentação, nutrição, agricultura e armazenamento de alimentos.

Numerosas pesquisas foram feitas no âmbito do cultivo de pequenas áreas, armazenamento em climas tropicais, opções para o armazenamento doméstico e melhores métodos de horticultura. Mais pesquisas já estão planejadas.

Ao ser perguntado se os membros da Igreja estão engajados na tarefa de alimentar um mundo faminto, o Dr. Ellsworth elaborou uma lista de mais de 2.000 cientistas SUD, das áreas de alimentação e agricultura. De fato, a Igreja e seus membros estão preocupados e participando.



A FÓRMULA DE MEU PAI



Henry Eyring

Eis um trecho de um discurso do Dr. Henry Eyring, eminente e internacionalmente conhecido professor de Química da Universidade de Utah, ex-presidente da Associação para o Progresso da Ciência, e detentor de muitas honrarias científicas.

“Para mim, o fulcro do evangelho é a doutrina da tentativa. O Salvador disse-nos que experimentássemos suas palavras e víssemos se sua doutrina era verdadeira: “... se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”. (João 7:17.)

Esse é, também, o fulcro da ciência: a doutrina de tentar, testar e provar. É o tipo de procedimento que faz a ciência ser o que é. Eis porque é possível alguém ser um santo dos últimos dias bem como cientista.

Esta é a razão por que não me incomodei muito quando alguém me disse, certa vez: “Henry, vê aquele homem ali? É um membro de sua igreja, e está em péssimas condições”. Concordei, mas acrescentei: “Deveria ver como ele seria, se não fosse o evangelho.”

O evangelho pode não transformar uma orelha de porco numa bolsa de seda, mas fará com que qualquer um que o viver seja melhor. Eu experimentei. O evangelho suporta o teste.

Do meu ponto de vista, a religião revelada é algo que deve existir. Não posso abandonar a idéia de que há uma Providência divina que tudo dirige, um Deus que se interessa, que é compassivo e capaz de comunicar-se conosco.

cre
der
me

**“Henry, . . . nesta Igreja, você não precisa
Você vai para a Universidade do Arizona apren
é parte do evangelho. O Senhor real**

Mas quando alguém me pede que “prove que Deus existe”, fico pensando no que ele quer dizer. Suponho que deseje que o prove logicamente. Mas a verdade não pode ser estabelecida pela lógica somente, porque mesmo a boa lógica nem sempre chega às conclusões corretas. Na Idade Média, as pessoas pensavam que a terra era plana. Para eles, isso era perfeitamente lógico; e, embora sua lógica fosse impecável, suas conclusões eram falsas, porque partiam de premissas falsas.

A verdade é que, seja na religião ou na ciência, ou em tudo o que seja realmente importante, somente premissas corretas podem conduzir a conclusões nas quais se pode confiar.

Suposições, premissas, são convicções que temos a respeito do mundo, provenientes de nossas experiências e experimentos, e das experiências e experimentos de outros.

Se me pedissem que discutisse minhas convicções, minhas premissas, começaria desta forma: Para mim, existe uma inteligência suprema no universo. Não creio que alguém possa dizer que tal é ilógico. O máximo que poderiam fazer é não concordar.

Se me perguntassem como cheguei a essa conclusão, diria: “Através de minhas experiências e das experiências de outros.” Baseado no que aconteceu a Paulo e a Joseph Smith, e na constante descoberta de maravilhosas leis científicas, sinto-me obrigado a perguntar: “O que há por detrás de tudo isto?” Cada um de nós, é claro, responde essa pergunta a seu próprio modo.

Concluo que existe uma inteligência suprema, Deus, a quem adoro. Isto quer dizer que continuarei a orar, porque creio que Deus, o ser mais sábio e compassivo do universo, conhece meus pensamentos mais recônditos.

Certas pessoas concluem que as injustiças existentes no mundo demonstram que não há Deus. Eu, pelo contrário, concluo que Deus, sendo justo e misericordioso, vai retificar todas as iniquidades em uma vida pós-mortal, do que é perfeitamente capaz.

Utilizo o mesmo raciocínio e o mesmo método de provar e testar, tanto para minhas convicções científicas como minha fé religiosa.

Gostaria agora de mencionar algo de minha história pessoal. Era uma sexta-feira à noite, em setembro de 1919. Eu trabalhara o dia inteiro transportando feno em Pima, Arizona. O dia fora quentíssimo e tomamos muita água. Na segunda-feira começariam minhas aulas na Universidade do Arizona, onde ia estudar engenharia de mineração. Naquela noite, meu pai, como os pais sempre fazem, achou que deveria ter uma última conversa com seu filho. Queria ter certeza de que me conservaria no “caminho reto e estreito”. E disse-me: “Henry, quer vir até aqui e sentar-se? Desejo falar com você”.

Bem, preferia mil vezes aquilo a transportar feno. Assim, sentei-me junto dele.

“Somos bons amigos, não somos?”

“Sim”, disse eu, “acho que somos.”

“Henry, cavalgamos e aramos a terra juntos. Creio que nos compreendemos

crer em nada que não seja verdadeiro.
der tudo o que puder, e o que for verdadeiro
mente dirige o seu universo. . . .”

mutuamente. Bem, quero dizer-lhe isto: Estou convencido de que o Senhor se valeu do Profeta Joseph Smith para restaurar sua Igreja. Isto, para mim, é uma realidade. Não tenho dúvida alguma a respeito. Mas, existem outros assuntos que me não são suficientemente claros. E nesta Igreja, você não precisa crer em nada que não seja verdadeiro. Você vai para a Universidade do Arizona e aprenderá tudo o que puder, e o que for verdadeiro é parte do evangelho. O Senhor realmente dirige o universo. Estou convencido de que ele inspirou o Profeta Joseph Smith. E quero dizer-lhe algo mais: Se você for para a universidade e não for profano, se viver de modo que possa sentir-se bem na presença de pessoas boas, se for à igreja e fizer todas as outras coisas que sempre fizemos, não me preocupa que possa afastar-se do Senhor.”

Isto foi dito há cerca de sessenta anos atrás. Ainda não tenho todas as respostas, nem homem algum as tem. Mas ainda estou convencido de que existe um Deus que utilizou o Profeta Joseph Smith para restaurar o evangelho, da mesma forma como transformou Paulo de perseguidor de santos em um dos missionários mais exponenciais de todos os tempos. Por quê? Porque o Senhor precisava dele e o utilizou.

Por que fez o mesmo com o Profeta Joseph Smith? Por uma razão: Porque Joseph Smith tinha a rara capacidade de escutar. Há muitas pessoas brilhantes no mundo. Algumas tão inteligentes que nada lhes pode ser dito. Uma das características maravilhosas dos homens que

moldaram a Igreja restaurada é que eles tiveram a humildade de escutar. E isto é muito importante para cada um de nós. Deus irá utilizar-nos para seus propósitos, mas é preciso que saibamos escutar.

Creio que o verdadeiramente importante é Deus poder falar conosco. Se tivermos a humildade de o abordar em oração, com a atitude correta, ele poderá falar diretamente a nossa inteligência.

Assim, se tentando e testando, como recomendou Jesus, vocês se unirem à minha premissa de que o Senhor revela, que é onisciente e capaz de falar a quem deseja, dizendo-lhe o que quiser dizer, vocês terão, então, utilizado o método científico para chegar-se a Deus.

A ciência, devido a suas muitas limitações, pode instilar-nos a humildade que nos ajuda a escutar. Quando a ciência serve a esse propósito, torna-se tremendamente importante.

Em resumo, o evangelho ensina-nos a experimentar as palavras do Salvador, fazer como faz o cientista, que edifica teorias, prediz, avalia, compara resultados e chega a conclusões quanto ao que é verdadeiro.

Eu segui esse processo para chegar à conclusão de que o evangelho é verdadeiro, que existe uma inteligência suprema, que há um Deus que se preocupa, que fala com seus filhos, que falou a Joseph Smith, e que fala hoje.

Esta é a mensagem em que grandes homens em toda a história creram, e que é tão importante hoje, como sempre foi.

OS JUSTOS NÃO PRECISAM TEMER

Presidente Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze

Discurso aos santos da América do Sul na dedicação do Paraguai, 19-28 de fevereiro de 1979.

Meus queridos irmãos e irmãs: Levanto-me diante de vocês com humildade e gratidão; humilde, devido a esta grande responsabilidade, mas grato por estar com vocês e sentir seu espírito especial.

É bom estar na América do Sul em uma designação da Igreja. Já estive aqui, no passado, em várias ocasiões, e sempre me senti enaltecido por sua fé e amor. Também visitei duas vezes a América do Sul como membro do Ministério do Governo dos Estados Unidos. Meu propósito naquela ocasião era o de estabelecer relações comerciais e agrícolas entre o governo dos Estados Unidos e nossos vizinhos sul-americanos, e o de fomentar a boa vontade entre nossas repúblicas. Nunca, na história de nossas duas nações, houve uma necessidade maior de solidariedade no hemisfério do que hoje.

Nas visitas anteriores, tive a oportunidade de estar com os presidentes e outros oficiais dos respectivos países na América do Sul, membros de ministérios e embaixadores. Mas as visitas de que me lembro com mais carinho são as fei-

tas aos santos, fazendeiros, agricultores e gente comum e através delas, desenvolvi meu grande amor pelo povo da América Latina.

Assim, digo-lhes com toda sinceridade: é maravilhoso estar novamente em sua presença. Vocês sabem o que representa esta terra à vista de Deus, nosso Pai Celestial? Em 1844, o Profeta Joseph Smith fez esta proclamação solene: "Todas as Américas são Sião, de norte a sul." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 354.) O próprio Senhor decretou: "é uma terra escolhida entre as demais." (Vide 1 Néfi 13:30.) Esta terra, o seu continente, é uma parte de Sião, que foi santificada pela presença do Senhor Jesus Cristo e dedicada por seus servos. Quando um profeta do Livro de Mórmon se referiu às nações do mundo, esta terra foi indicada como boa. Testifico, de todo coração, que isto é verdade.

Sua herança não deve nunca ser esquecida. A maior parte de vocês são filhos e filhas de Léhi, aquele grande profeta do Livro de Mórmon. Ouçam a grandiosa promessa que o Senhor fez a ele e a sua posteridade: "Enquanto guardares meus mandamentos prosperarás e serás conduzido a uma terra de

promessa; sim, à terra que preparei para ti, a qual foi escolhida entre todas as demais.” (1 Néfi 2:20.)

Essa promessa foi completamente cumprida. Vocês e eu também sabemos que alguns dos filhos e filhas de Léhi não cumpriram os mandamentos. Por causa disso, a terra foi profanada. Os seus habitantes, em vez de obterem bênçãos, receberam maldições.

Com o tempo, os filhos de Léhi foram “descobertos” pelos gentios da Europa. Eles estavam espalhados, privados de suas terras e tesouros, escravizados e mesmo massacrados. Mas, os profetas do Livro de Mórmon haviam predito: “E o Senhor estenderá sua mão pela segunda vez, para restaurar seu povo de sua queda e estado de perdição.” (2 Néfi 25:17.)

O Senhor reconhece que a verdade só prosperará onde existir liberdade religiosa, que não pode ser plenamente conseguida, sem completa liberdade política. Assim, Deus levantou líderes sábios entre seus antigos pátriotas, que proporcionaram liberdade política e independência aos países latino-americanos.

Creio ser muito significativo o fato de que, quando os países da América do Sul se tornaram independentes, foram estabelecidos governos com princípios constitucionais. Este foi um passo muito importante que precedeu a pregação do evangelho na América do Sul.

O Senhor declarou, através dos profetas do Livro de Mórmon: “E eu fortificarei esta terra contra todas as outras nações.” (2 Néfi 10:12.) O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: “Entende-se, geralmente... na Igreja que o princípio maior e mais significativo pelo qual esta terra tem sido fortalecida contra intrusões e invasões de poderes europeus e asiáticos, encontra-se na Doutrina Monroe.”

Entre os anos de 1816 e 1822, pouco antes da restauração da Igreja, a maioria das colônias espanholas da América do

Sul separaram-se de seu país de origem. Ao obterem a independência, muitos estabeleceram repúblicas e, com sabedoria, elaboraram constituições. O povo dos Estados Unidos da América do Norte solidarizava-se com o desejo de independência de seu povo. Entretanto, a Espanha fez uma tentativa de reconquistar suas colônias perdidas na América do Sul. A Rússia também desejava estender seu domínio até a América do Norte.

“Veio então a grande Doutrina Monroe”, escreveu o Presidente J. Reuben Clark, da Primeira Presidência da Igreja, “que nos colocou a nós, dos Estados Unidos da América do Norte, diretamente na retaguarda dos esforços da América Latina para obter a liberdade, e contra os estados europeus que a quisessem impedir.

“Mais uma vez Deus nos impeliu para o destino que planejou. Ele estava mantendo a bênção que nos havia conferido.”

As nações européias não gostaram da Doutrina Monroe, mas a respeitaram. Pode-se dizer, com segurança, que o Senhor fortificou esta terra “contra todas as outras nações” (2 Néfi 10:12.) Com esta proteção e sua independência, esta terra tornou-se apta para a pregação do evangelho.

A terra da América do Sul foi primeiramente dedicada à pregação do evangelho por Élder Parley P. Pratt, em 1851, apenas 21 anos depois de a Igreja ser organizada. Este foi o início. No dia de Natal de 1925, em Buenos Aires, o Élder Melvin J. Ballard abençoou novamente a terra para a pregação do evangelho. Nesta oração, ele disse: “Viemos a esta grande terra da América do Sul a fim de destrancar a porta para a pregação do evangelho a todos os povos das nações sul-americanas, e para procurar o sangue de Israel que foi espalhado entre as nações gentias.”

Ele então abençoou a terra: “... giro a chave, e abro a porta para a pregação

do evangelho em todas estas nações sul-americanas; repreendo e ordeno que seja detido todo poder que se oponha à pregação do evangelho nestes países...

“Que se detenha o poder do mal, para que não triunfe sobre esta obra, mas que todos os teus inimigos sejam subjugados e a verdade seja triunfante.”

Em 1965, o Presidente Spencer W. Kimball rededicou a terra do Equador. Então, em 1966, na chuva, em um pequeno parque de Bogotá, Colômbia, ele rededicou aquele país. O Uruguai e Paraguai foram dedicados em fevereiro de 1979.

Tive o privilégio de dedicar as nações do Peru e da Bolívia, em janeiro de 1979.

Desde 1925 — em apenas 54 anos — surgiram todas as florescentes missões da América do Sul. Vocês têm agora 55 estacas; 25 missões e um belo templo. Como o Senhor tem feito com que a obra prospere! Como tem abençoado os filhos e filhas do pai Léhi!

Recapitulo esta breve história, para demonstrar-lhes a longa luta pelo reconhecimento de seu direito concedido por Deus de adorá-lo de acordo com os ditames de sua consciência. Deus encaminhou acontecimentos significativos nos tempos passados, a fim de preservar os seus direitos. Ele levantou as pessoas com a coragem para fazer o que precisava ser realizado. Tudo isto foi feito com o propósito de assentar um alicerce para que o evangelho pudesse ser pregado. A missão atual da Igreja é a de providenciar que este evangelho chegue a todas as nações, tribos e povos. Isto só pode ser feito com eficiência, quando nossas liberdades básicas forem protegidas e preservadas. O evangelho só pode prosperar em uma atmosfera de liberdade.

Visto que Deus criou o homem com certos direitos inalienáveis, e que o homem, por sua vez, criou o governo para ajudar a garantir e salvaguardar esses

direitos, segue-se que o homem é superior ao governo e deve manter-se como seu senhor, e não do modo inverso. Até mesmo o descrente pode apreciar a lógica deste relacionamento.

Não é bom que o governo faça pelas pessoas aquilo que elas podem e devem realizar por si mesmas. Qualquer país que seguir normas que façam com que a autoconfiança, iniciativa e liberdade de seu povo se esgotem vagarosamente, é um país em perigo. Deve-se lembrar de que nossa primeira tarefa, sob Deus, como líderes governamentais, é a de proteger a liberdade do povo.

Existe, hoje em dia, uma grande ameaça à liberdade do homem. A Igreja está prosperando e crescendo. Mas, em todo o mundo, a luz da liberdade está sendo reduzida. Trava-se atualmente uma grande batalha pela mente dos homens. A questão é se os direitos de vida, liberdade e propriedade, dados por Deus, serão reconhecidos. É uma luta pelos mesmos motivos pelos quais foi travada a batalha no céu. Satanás, o grande adversário de todos os homens, está tentando destruir a liberdade do homem e vê-lo completamente escravizado. Existem evidências desta luta a nossa volta. Lemos e ouvimos a respeito do terrorismo internacional. Vemos, mesmo entre as nações livres, as liberdades sendo diminuídas à medida que o governo assume mais a direção de nossa vida. Ouvimos, além disso, promessas de que se cuidará das pessoas desde o berço até a sepultura, em vez de deixar-se que elas obtenham sua segurança pelo “suor do seu rosto.” Lemos sobre o engano em posições elevadas. Deploramos a tendência para o ateísmo, agnosticismo, imoralidade e atos desonestos. Sim, vivemos atualmente nos tempos sobre os quais o Salvador falou, que “se multiplicará a iniquidade.” Vide Mateus 24:12.)

Não preciso lembrá-los da grande ameaça que paira sobre a família em todas as nações do mundo. O divórcio está epidêmico. O lugar do pai à frente

do lar está sendo desafiado, e as mães têm, em muitos casos, deixado o lar para unir-se à classe trabalhadora, enfraquecendo a estabilidade familiar. As crianças, crescendo sem uma forte orientação e influência espiritual dos pais, são deixadas vagando livremente. Essa permissividade e falta de treinamento não somente patrocina a indolência, mas muitos desses jovens, devido ao tédio, voltaram-se às drogas, delinquência juvenil ou o crime.

O Presidente David O. McKay, em 1958, fez uma oração inspiradora na dedicação do Templo de Londres. Cito um pequeno parágrafo:

“Em seguida ao da vida, expressamos nossa gratidão pelo dom do livre arbítrio. Quando criaste o homem, colocaste em seu íntimo parte de tua onipotência e permitiste-lhe escolher por si mesmo. A liberdade e a consciência tornaram-se, assim, uma parte sagrada da natureza humana. A liberdade não somente de pensar, mas de dizer e agir é um privilégio concedido por Deus.”

Esta herança de liberdade é tão preciosa quanto a própria vida. É realmente um dom que nos foi ofertado por Deus. Com ele, somos agentes éticos diante de Deus, “responsáveis por (nossos) pecados no dia do julgamento. Portanto, não é direito que qualquer homem esteja escravizado a outro.”

A maior ameaça à liberdade de qualquer país é a erosão, não a erosão do solo, mas a da moralidade e caráter nacionais. Devemos temer, não a força que vem de fora, mas a fraqueza que vem de dentro.

Toda nação anseia pela liberdade, mas, com muita frequência, sua própria tolerância para com seus desejos impede a possibilidade de ser livre. Falo sobre a tendência de ter prazer sem consciência, riqueza sem trabalho, negócios sem moralidade, política sem princípios e adoração sem sacrifício. Creio, pessoalmente, que existe uma forte relação entre um

país poderoso e próspero e a fé e retidão de seu povo.

Cercados pelas evidências de que as liberdades individuais estão decaindo, os membros fiéis perguntam: “O que pode ser feito? O que posso fazer?” Entre todas as pessoas, os membros da Igreja são os que não se devem desesperar. Assim como Deus interveio em nossa história no passado, também poderá fazer em nossa conjuntura atual. Seus propósitos não serão frustrados. Seu reino não será destruído ou deixado para outro povo, mas, como declarou o profeta Daniel: “esmiuçar e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.” (Daniel 2:44.) Precisamos lembrar-nos do que nosso querido Presidente Spencer W. Kimball tem dito com frequência à Igreja: “Nada é impossível para o Senhor!”

Há vários anos, quando em uma conferência de área no Extremo Oriente, fui convidado a falar a alguns oficiais do governo, no Desjejum de Oração Sino-Americano. Disse, naquela ocasião, que existem cinco colunas sobre as quais repousa a segurança de qualquer nação. Creio que essas colunas são fundamentais para a segurança de um país. São elas:

1. Fé em Deus e na irmandade universal de todo o gênero humano.
2. Lares e laços familiares fortes.
3. Um clima político e sistema governamental que protejam os direitos inalienáveis dos homens.
4. Oficiais do governo (eleitos) que sejam sábios e bons, e uma coletividade de cidadãos informados e vigilantes.

Para que recebamos as bênçãos e a proteção do Senhor, precisamos lembrarnos do que ele nos disse:

“E eis que esta é uma terra escolhida, e toda nação que a possuir será livre da servidão, do cativo e de todas as outras nações debaixo do céu, se servirem ao

Deus da terra, Jesus Cristo, que foi manifestado pelas coisas que escrevemos.” (Éter 2:12.)

Néfi, filho de Léhi, pronunciou esta profecia: “Vi que a igreja do Cordeiro, que era a dos santos de Deus, estava também espalhada sobre toda a face da terra, e seu domínio sobre a face da terra era pequeno. . .

“E aconteceu que eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da Igreja do Cordeiro e sobre o povo do convênio do Senhor, que estava espalhado sobre a face da terra; e estavam armados com a justiça e o poder de Deus, em grande glória.” (1 Néfi 14:12, 14.)

E novamente, Néfi profetizou: “Pois aproxima-se o dia em que a plenitude da ira de Deus será derramada sobre todos os filhos dos homens; porque ele não permitirá que os maus destruam os justos.

“E, portanto, por seu poder ele preservará os justos, mesmo que tenha de vir a plenitude de sua ira e os justos serão preservados até a destruição dos seus inimigos pelo fogo.” (1 Néfi 22:16-17.)

Estas são as promessas do Senhor a todos os santos fiéis que guardam os mandamentos de Deus. Não precisamos temer. O que devemos fazer para conservar acesa a luz da liberdade? Guardar os mandamentos de Deus. Pagar nossos dízimos e ofertas de jejum. Frequentar o templo. Permanecer moralmente limpos. Participar nas eleições governamentais. Ser honestos em todos os nossos negó-

cios. Realizar pontualmente noites familiares. Orar — orar ao Deus do céu para que ele intervenha, a fim de preservar nossa preciosa liberdade. Orar por nossos líderes da Igreja e cívicos. Orar para que o evangelho possa ir a toda nação e a todo povo. Sim, nas palavras do próprio Senhor: “Portanto, permaneçam em lugares santos e não mudeis, até que venha o dia do Senhor.” (D&C 87:8.) Esses “lugares santos” são nossos templos, estacas, alas e lares.

Testifico que esta é a Igreja do Senhor. Ele a preside e está próximo de seus servos. Não é um Mestre ausente. Esta Igreja e reino está a caminho de cumprir seu destino profético. Disto vocês podem estar certos. Nenhum poder da terra ou do inferno pode parar esta obra. O Senhor a está orientando.

Sim, vocês são privilegiados por viverem nesta terra escolhida — uma terra de Sião. Esta é uma terra reservada para a segunda vinda de nosso Senhor e Salvador. É a base de operações do Senhor atualmente.

Oro para que as mais escolhidas bênçãos de nosso Pai Celestial estejam sobre vocês. Que ele faça com que terras, negócios e empregos prosperem em suas mãos. Que ele possa abençoá-los em seus lares, que seus filhos sejam fiéis e verdadeiros. Que ele aumente o seu amor uns pelos outros, para que vocês sejam unos em tudo o que fazem. Pronuncio sobre vocês esta bênção, meus queridos irmãos e irmãs, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

“CAIM E ABEL”

Foto de ERNANI TEIXEIRA
De Minas Gerais.

1.º colocado no I Concurso Nacional de Fotografias de A Liahona —
Tema Religioso.

